



www.saopaulofc.net

~ sãopaulo



Nº 130 - R\$5,90
00130
97714136910001

JUVENAL JUVÊNCIO
O homem forte do futebol tricolor revela as perspectivas para 2006

TRI mundial

Fatos, bastidores, números e craques que marcaram a conquista.



Pare de dizer quem você é.
Mostre.



G7100. Você com liberdade de expressão.

Duplo display colorido • câmera digital para até 260 fotos*
 • flash embutido • zoom de até 4X* • tira até 9 fotos
 seqüenciais* • som polifônico de 32 poly • infravermelho
 • Java** • MMS** • discagem por comando de voz
 • interface de usuário sonora • jogos • GPRS • Wap.
 Conheça a nova linha de celulares LG com tecnologia GSM.



TOPPER DYNATECH.
É COMO SE
VOCÊ JOGASSE
SEM ENCOSTAR OS
PÉS NO CHÃO.

Dynatech.
A tecnologia
antiimpacto
da Topper.



REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO

Presidente do Conselho Deliberativo

Affonso Renato Meira

Vice-presidente do Conselho Deliberativo

Ataide Gil Guerreiro

Presidente do Conselho Consultivo

José Augusto Bastos Neto

Presidente do Conselho Fiscal

Edison Richelmo Zago

Presidente da Diretoria Executiva

Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa

Vice-presidente da Diretoria Executiva

Ademar de Barros

EXPEDIENTE

Revista Oficial do São Paulo Diretoria de Comunicações

Diretor Responsável

Jorge dos Santos Afonso

Jornalista Responsável

Cinthia S. Gagliardi Mtb 29875

Editor

Carlos Mesquita

Secretária de redação

Fernanda Lupo (produção)

Reportagem

Fernando Savaglia e Ana Paula Andrade

Colunistas

Affonso Renato Meira, Guaracy Souza Sampaio e Paulo Planet Buarque

Colaboração

Alessandro Gonçalves, Felipe Espíndola, Juca Pacheco, Guilherme Almeida, Malú Souza, Rafael Furugen e Raul Snell Jr.

Fotógrafo

Rubens Chiri/Perspectiva

Imagem de capa

Rubens Chiri

Arte

André Cavallini, Celso Andrade, Daniela Salvador, Diego Marcato, Gustavo Peron, Marcelo Campos e Rogério C. Macadura

Ouvidor

José Alfredo Madeira Simões
ouvidor@saopaulofc.net

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 01
Cep 05653 - 070
Telefone 0xx11 3749-8000
(Publicação Bimestral)

Edição

HMP Marketing Editorial Ltda
Fone: (0xx11) 3839-2770

Impresso pelo processo
direct-to-plate por Prol Indústria
Gráfica Ltda



06 Imagens

Os momentos mais marcantes do tri

14 Entrevista

Juvenal Juvêncio, diretor de Futebol,
fala da temporada que se inicia

20 Telão

O que a mídia disse a respeito

do seu time do coração

22 Capa

Tudo sobre a fantástica conquista

25 Pôster

Time campeão

32 Saúde

A volta de Grafite aos gramados

35 Crônica

Affonso Renato Meira

36 Bate-bola

Denilson, a revelação de 2005,

em rápida entrevista

38 Especial

As perspectivas para 2006

40 História

IV Encontro de Ex-atletas agita

o CCT da Barra Funda

42 Perfil

Júnior: nascido para vencer

46 Notícias

Hand pentacampeão, a lista da IFFHS,

livros, hipismo, Paulo Planet Buarque...

50 Crônica

Guaracy Sampaio

Editorial

Dádivas de um presente inesquecível

Em 2005, a torcida muito comemorou. Festejamos no início, no meio e no fim da temporada. Quando as turbinas estavam começando a esquentar, o São Paulo venceu o Campeonato Paulista. Tal fato mostrava que o ano seria muito bom.

Depois do estadual, perdemos o técnico Emerson Leão. Analisamos o mercado para tomar a decisão certa e concluímos que Paulo Autuori cairia como uma luva em nossas pretensões. Consciente, o comandante conduziu o plantel ao brilhante tricampeonato da Libertadores. Numa final contagiante, o São Paulo aplicou sonora goleada no forte time do Atlético-PR, transformando aquele num dos momentos mais mágicos do clube nos últimos tempos.

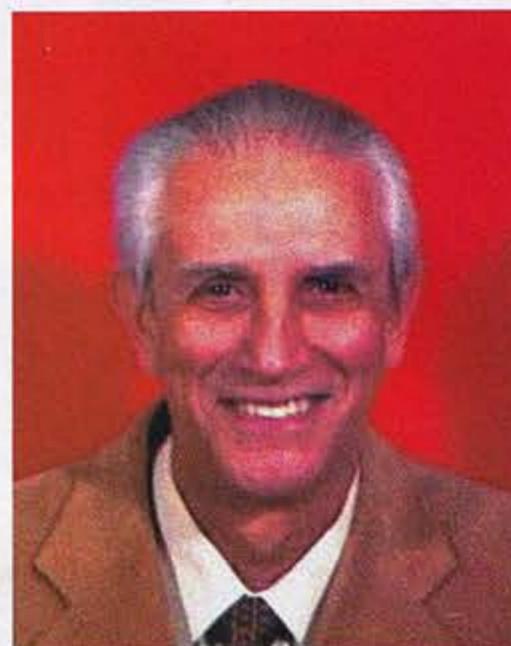
Mas ainda havia mais o que fazer. Enquanto o Tricolor disputava um Campeonato Brasileiro enfraquecido por conta de escândalos envolvendo arbitragens fraudulentas, aguardava o Mundial Interclubes. A primeira edição feita pela Fifa em parceria com a marca automobilística Toyota foi inesquecível. O mundo se rendeu, pela terceira vez, ao clube do Morumbi, que acabou com a invencibilidade do poderoso Liverpool na aguardada final. A representação da terra dos Beatles não perdia e nem tomava gols havia 11 partidas.

A nação tricolor ainda viu Rogério Ceni, seu principal ídolo, tornar-se o melhor atleta da decisão e do torneio. Um prêmio que soou como reconhecimento a quem vem honrando as cores vermelha, preta e branca há tempos. De volta ao Brasil, São Paulo parou para aplaudir o time que elevou o nome da cidade ao patamar mais alto na hierarquia do futebol mundial, tornando-se o primeiro, entre os brasileiros, a conseguir o feito.

2005 está registrado na memória de todos. Mas, em 2006, o trabalho segue a todo vapor para que ele se torne tão inesquecível quanto a temporada que se encerrou.

Saudações tricolores e bom ano novo

Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa
Presidente



Glória suprema

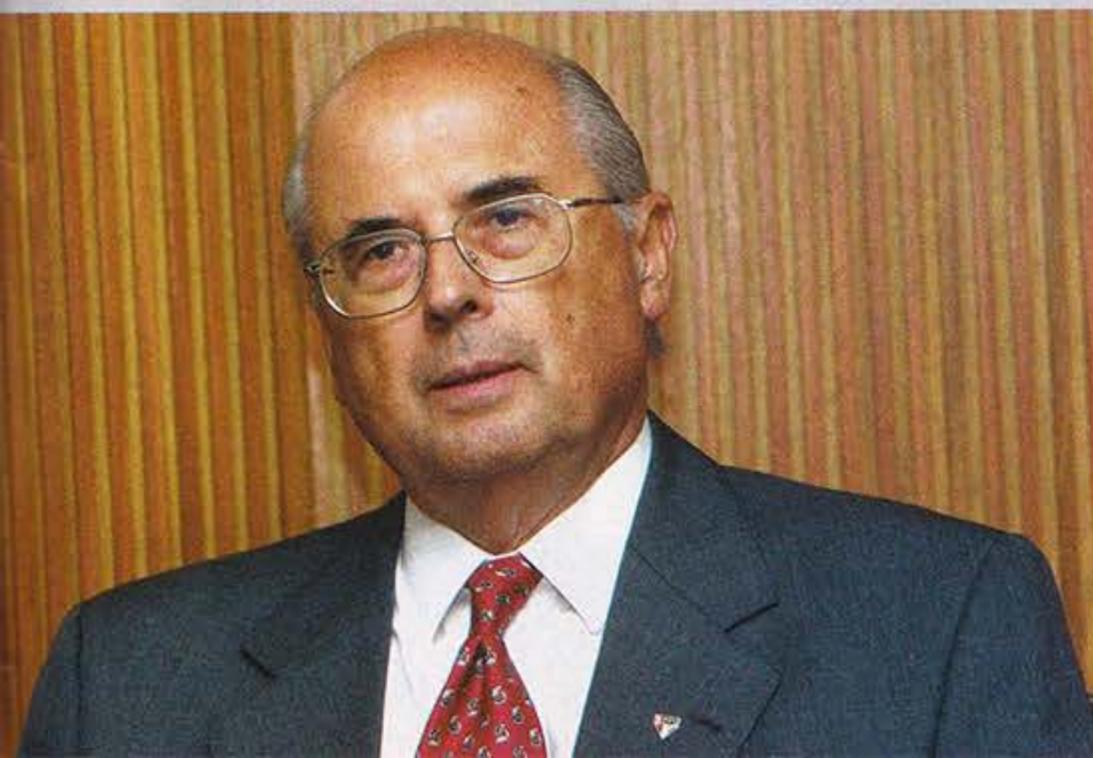
Estou presidente! Face a ida a Tóquio da totalidade dos Vice-Presidentes, houve, por bem, o presidente Marcelo Portugal Gouvêa nomear-me, provisoriamente, seu Vice-Presidente Administrativo durante o tempo, precisamente 20 dias, que o São Paulo estaria em Tóquio disputando, pela terceira vez, o título de Mundial Interclubes.

Nunca, realmente, me imaginei presidente do São Paulo, em que pesem os 66 anos como sócio, presidente do Conselho Deliberativo em duas oportunidades; conselheiro há mais de 40 anos, sem me esquecer de ter sido diretor de Futebol, na década de 1960, e, mais ainda, nos longínquos tempos do Canindé, treinador das nossas equipes de futebol infantil e juvenil. Portanto, uma história verdadeiramente são-paulina, que aconteceu desde meus 10 anos de idade, quando a nossa sede social ainda era na Rua Dom José de Barros!

Creio que, no entanto, estou plenamente realizado como torcedor do São Paulo, que sempre fui, sem que isso tenha ocorrido por influência de ninguém. Aconteceu, simplesmente...

Agradeço ao presidente ter-me escolhido para, momentaneamente, substituí-lo, como agradeço aos conselheiros a solidariedade recebida. E sinto-me, repito, plenamente realizado, acima de tudo, como torcedor.

Paulo Planet Buarque
Membro Vitalício do Conselho Deliberativo





ANTÔNIO GAUDÉRIO/FOLHA IMAGEM



UM CLUBE CINCO ESTRELAS

Para celebrar um momento especial, nada melhor do que uma situação que ficou guardada na memória e no coração da nação são-paulina. Em destaque, nossos atletas sendo acolhidos pela capital paulista. Pouco à frente deles, o letreiro do carro exibe uma palavra que representou um pouco do espírito tricolor diante do até então invencível Liverpool. No Estádio Internacional de Yokohama, no Japão, em dezembro, o mundo inteiro viu em ação um time, simplesmente, demolidor: de invencibilidades, de superesquadrões e, acima de tudo, recordes. O São Paulo Futebol Clube é a única equipe brasileira a ter chegado ao tricampeonato mundial. Seu destino é ser grandioso!



Imagens



VERMELHOS DE RAIVA

Rogério Ceni foi considerado o melhor jogador do Mundial Interclubes e da decisão, o que é fácil de compreender por tudo o que fez nas duas partidas do torneio. Mais uma vez, ele deixou o nome gravado na memória, pois foi o primeiro goleiro a fazer um tento na história da competição. Mas o arqueiro foi muito além. Como legítimo camisa 1, fechou o gol na final, praticando defesas que deixaram os adversários vermelhos de raiva, como esta em que é observado por Amoroso e três rivais, entre os quais o perigoso atacante espanhol Luis García (10).



KAZUHIRO NOGI / AE

Imagens





O DIA EM QUE SÃO PAULO PAROU

Na Rodovia Presidente Dutra, ainda próximo ao Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos, a festa tricolor começou a interromper a rotina cinza da metrópole antes das 7:30h da manhã. As cores do clube encheram as ruas de alegria. E os torcedores, espalhados por todo o trajeto, acompanharam e aplaudiram a caravana de tricampeões. Em casa, no velho e bom tempo do futebol, os protagonistas do evento ouviram um coro de aproximadamente 15 mil pessoas que vibravam como no dia da decisão.

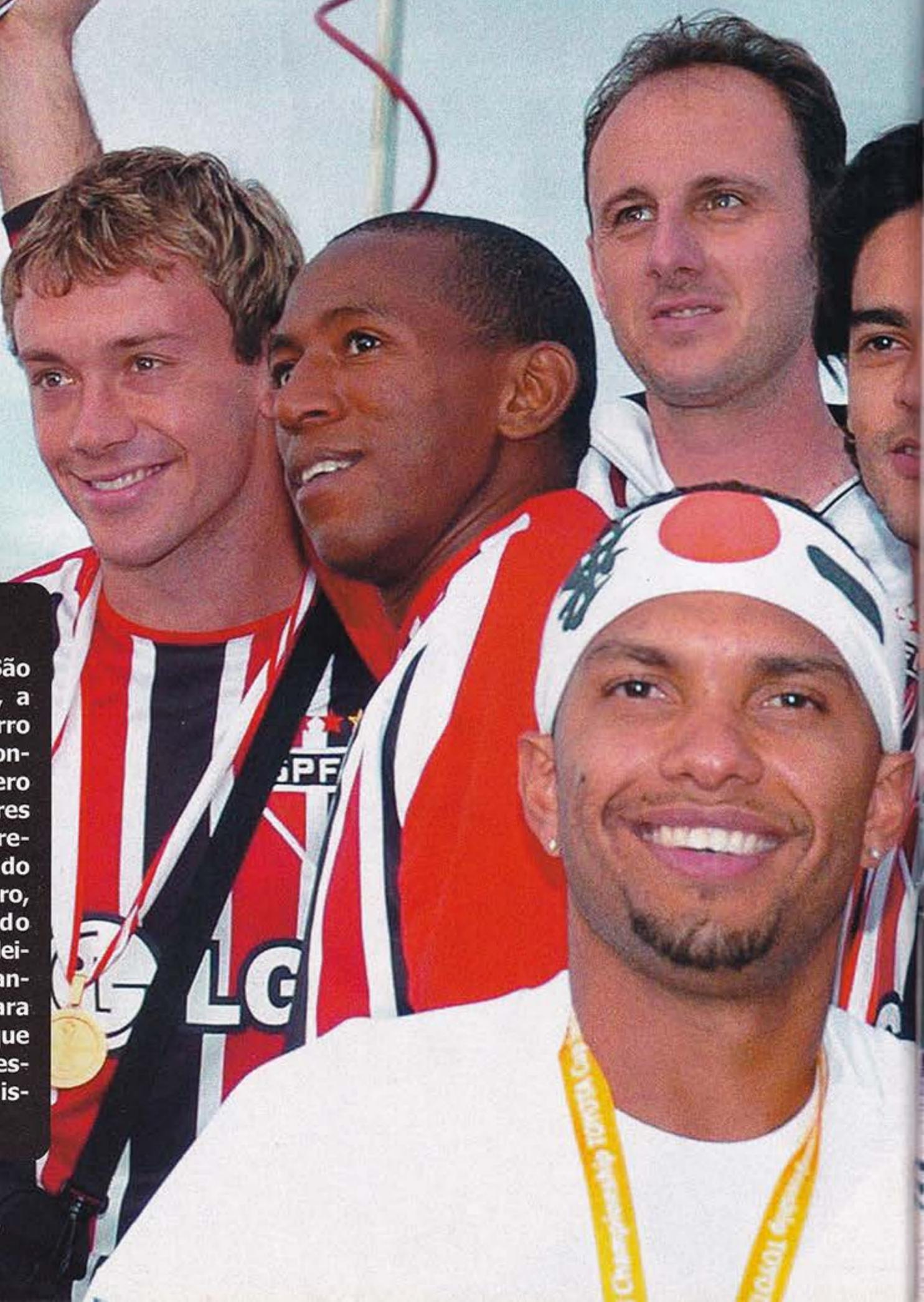
FOTOS RUBENS CHIRI

Imagens



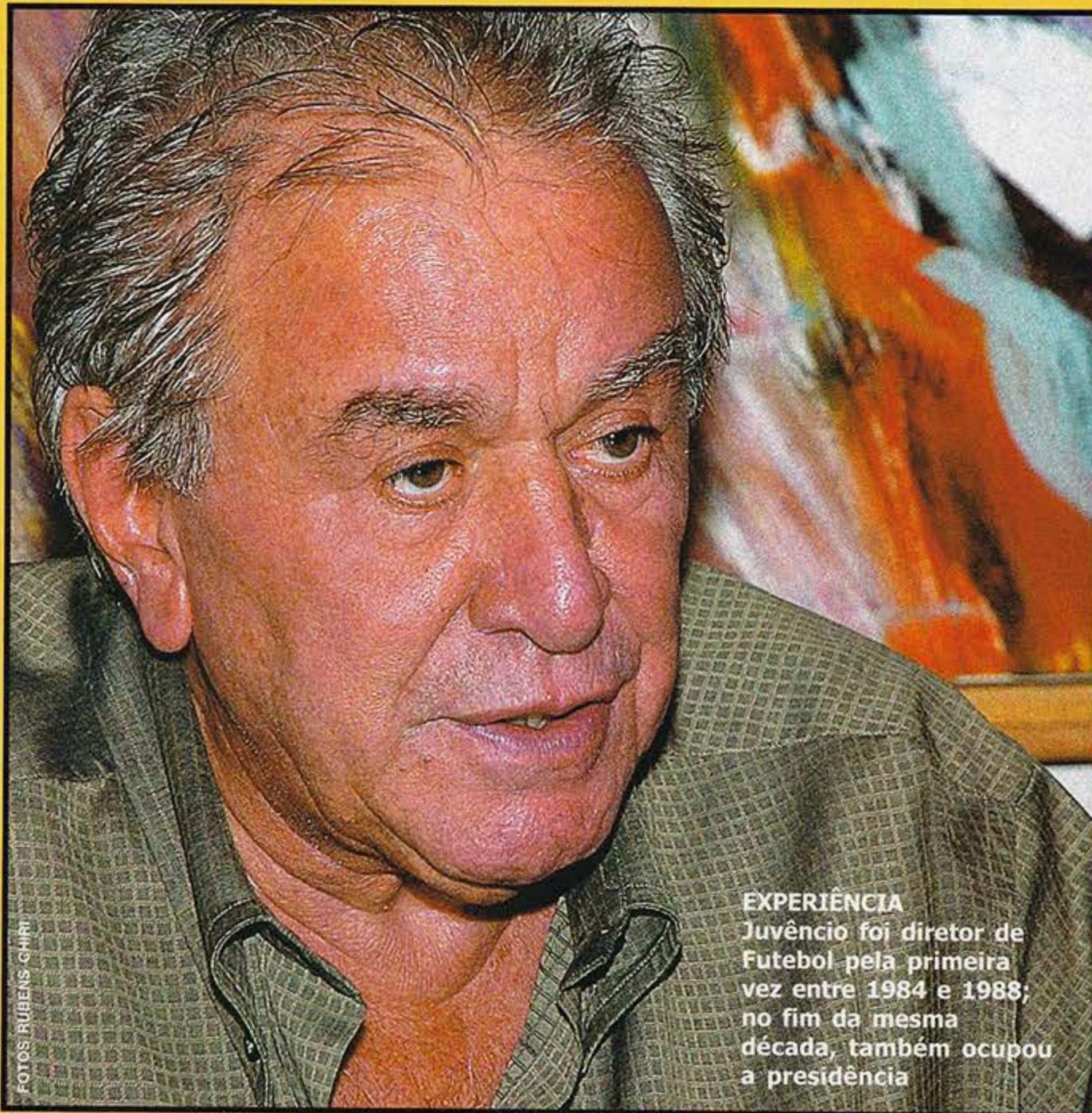
INCANSÁVEIS

No dia em que chegou a São Paulo, 20 de dezembro, a delegação desfilou em carro aberto pela cidade. Foram longas horas até o Estádio Cícero Pompeu de Toledo. Jogadores e comissão técnica ainda receberam os cumprimentos do prefeito José Serra, no centro, e do governador Geraldo Alckmin, no Palácio dos Bandeirantes. Os tricampeões, incansáveis, desdobraram-se para dar atenção aos tricolores que os ovacionaram ao longo dessa data que entrou para a história do clube.





RUBENS CHIRI



FOTOS: RUBENS GHIRI

EXPERIÊNCIA
 Juvêncio foi diretor de Futebol pela primeira vez entre 1984 e 1988; no fim da mesma década, também ocupou a presidência

Por Carlos Mesquita

Vida de dirigente não é fácil. Sua rotina inclui reuniões, negociações e decisões que envolvem a paixão e a alegria de milhões de pessoas. Quando o time vai mal, ele vira alvo de críticas, tanto da torcida quanto da imprensa. Afinal, sua posição também é visada, assim como a de técnico e jogadores. O São Paulo Futebol Clube, numa condição confortável, porém, sempre teve o privilégio de contar com homens que enxergavam além dos limites. Cabeças à frente de seu tempo, como Laudo Natel, Manoel Raymundo Paes de Almeida, Paulo Machado de Carvalho e Henri Aidar, entre tantos outros ilustres, que muito ensinaram sobre o assunto. Aliás, graças à visão de personalidades como essas, o Tricolor cresceu em todos os aspectos de sua vocação esportiva, construindo grandeza ímpar e tornando-se referência mundial.

Num ambiente democrático, a tradição das boas administrações são-paulinas tem sido mantida. E, hoje, levando em consideração uma conjuntura que não permite extravagância, o clube desdobrou-se para constituir elencos competitivos. Desde 2003 na Diretoria de Futebol, uma das mais vitais a qualquer agremiação, Juvenal Juvêncio tem realizado transações que mereceram destaque na crônica esportiva. Logo na chegada, reformulou o elenco com poucos recursos. Apenas Rogério Ceni permaneceu. "Não conheço, e é bom que se diga, precedente histórico de um time que tenha se renovado totalmente em dois anos. Não existe", afirma Juvêncio, que ocupou o posto pela primeira vez entre 1984 e 1988, quando o São Paulo foi bicampeão paulista (1985/1987) e brasileiro (1986).

Ainda no âmbito do futebol, mais negócios foram geridos por suas mãos. Apesar de admirar o zagueiro Rodrigo, não conseguiu convencê-lo a ficar. Uma proposta da Ucrânia seduziu o atleta no primeiro trimestre de 2005. Como a perda foi inevitável, ao menos a transferência serviu para que os cofres tricolores fossem forrados com dólares. Comprado por R\$ 150 mil da Ponte Preta, o jogador rendeu ao São Paulo U\$S 3 milhões. Outro episódio marcante

Visão além dos campos

Homem forte do futebol tricolor, JUVENAL JUVÊNCIO revela os planos para 2006, além de falar de negócios, títulos, Centro de Formação de Atletas Laudo Natel e histórias de ex-jogadores que ligam querendo voltar ao clube

aconteceu com Amoroso. Na reta final da última edição da Libertadores, quando constatou-se a lesão que afastou Grafite dos gramados por cinco meses, o veterano atacante foi contratado com rapidez e discrição.

As atividades de Juvêncio, entretanto, não se restringiram apenas às discussões da Diretoria de Futebol. Extrapolaram, chegando à concretização de um antigo sonho tricolor: a concepção de um Centro de Treinamento próprio inteiramente voltado às categorias de base, de cujas obras ele cuida pessoalmente desde o primeiro instante do projeto. "Coordenei esse processo dia e noite", afirma. "É a maior obra do São Paulo depois do Estádio do Morumbi." No bate-papo a seguir, realizado três dias antes de a delegação partir para o Japão, o homem forte do futebol tricolor fala de Centro de Formação de Atletas Laudo Natel, rotina e bons negócios, entre outros assuntos.

Querida que o senhor fizesse um balanço de 2005, ano inesquecível para a nação tricolor.

Existe uma história longa que nem sempre teve exposição. As pessoas estão habituadas a entender o processo como uma coisa que vem naturalmente. Mas não é bem assim. O clube estava fora da Libertadores havia 12 anos. A torcida do São Paulo, todos sabemos mas vou repetir, é essencialmente focada nesse torneio. Aliás, ela sempre foi diferente, pois, independentemente de o time estar ganhando, não comparece aos jogos se não se convencer das qualidades da equipe. É a única que vejo fazendo algo dessa ordem. É por isso que a Libertadores é um chamariz enorme. Entretanto, havia um conformismo. Quando entramos aqui, tivemos de reformular inteiramente o elenco. Sobrou apenas o Rogério Ceni. Até banco mudou. Não conheço, e é bom que se diga, precedente histórico de um time que tenha se renovado totalmente em dois anos. Não existe. Talvez uma peça, duas ou, no máximo, três. Quatro, meu Deus. Mas aconteceu isso. Precisávamos reformular o plantel, que ficou vivo. Depois de ficarmos ausentes por mais de

uma década, estivemos em 2004 na Libertadores, em 2005 também e estamos classificados para 2006.

Isso tudo, então, foi possível em virtude da reformulação que o senhor fez?

Hoje, o São Paulo tem um elenco reconhecido internacionalmente e, por conseguinte, muito valorizado. Esse grupo foi montado com R\$ 5 milhões e 800 mil. Só o Rodrigo, vendemos por US\$ 3 milhões. O Cichinho foi por US\$ 12 milhões e 570 mil. Mas o clube continua buscando, pois é a grife referência do futebol mundial. Os europeus que querem levar jogador brasileiro miram primeiro o São Paulo Futebol Clube, porque é onde há o atleta mais bem-formado e o que mais ficou historicamente. O Tricolor do Morumbi é, segundo uma revista inglesa que fez um levantamento desde 1943, o maior exportador de jogadores do mundo. Esse fato credencia, e muito, o clube. Afinal, os estrangeiros olham tudo. São os títulos, a história, a torcida. Atualmente, temos cerca de treze milhões de torcedores, a melhor faixa etária, a melhor distribuição geográfica, a melhor distribuição de renda. Sabemos disso por conta de pesquisas. Todos esses fatores formam um clube grandioso.

O que o senhor diz sobre o novo Centro de Formação de Atletas Laudo Natel?

O São Paulo tem uma história de formar atletas, pois possui know-how para isso, além de profissionais e toda a logística necessária, mas não tinha a escola física. Nunca teve. Aqui na Barra Funda (onde a entrevista foi realizada), a estrutura foi pensada para os atletas amadores. Os profissionais, porém, tomaram conta dela. Guarapiranga mostrou-se inviável. Serve para alguma coisa, uma vez que o zoneamento não permite edificações. Lá, não se pode dormir nem comer. Barueri tinha apenas um campo de futebol, mas o Centro de Formação Laudo Natel, em Cotia, tem dez alqueires. Ele está localizado a 23 quilômetros do Portão 1 do Morumbi. Pode-se ir para lá por uma rodovia dupla, que é a Raposo Tavares. Esse CT é a maior obra do São Paulo depois do Estádio do Morumbi. Coordenei esse processo dia e noite. Quando digo isso, não é nenhum exagero

porque, na verdade, ia para lá sábado, domingo, feriado, dia santo. E, em 12 meses, está funcionando. É uma perfeição. Fantástico. Recebemos hoje a visita de japoneses, coreanos, franceses, russos e italianos - todos querem Cotia -, além de veículos de comunicação de fora. Não me recordo do nome dos jornais, mas sei que a circulação de um é de 12 milhões de exemplares e a do outro, 20 milhões. Dia desses, o Marcelo (Portugal Gouvêa) me mandou, do Rio de Janeiro, um jornal em que publicaram matéria sobre nosso Centro de Treinamento.

O senhor é diretor de um dos departamentos mais fundamentais do clube, o que implica ter visão profissional. Mas, ao mesmo tempo em que é racional, existe o lado torcedor. De que maneira, equilibra paixão e razão?

Isso é muito difícil, mas absolutamente necessário. O empresário mexe com sua empresa apenas no plano da

“Dirigente não pode ficar na mão de técnico. Se não possui competência, não tem como argüir. Apenas aceita a posição do treinador, o que não é bom”

racionalidade. Aqui, entretanto, existe uma dupla face: a emoção e a razão. Um dirigente tem de agir muito mais com a razão no seu cotidiano. É evidente que tem de ouvir as vozes da rua, pois possui um ônus público. Elas são um indicador.

Dirigente de futebol, geralmente, é sempre muito criticado, mas o senhor é um dos poucos lembrados positivamente por torcedores. Por que esse reconhecimento?

O Juca Pacheco (assessor de imprensa do São Paulo) estava falando disso comigo. Para mim, foi uma certa surpresa o que ele contou. Em Goiás, um são-paulino, na nossa chegada ao aeroporto, repetiu insistentemente meu nome. Já aconteceu isso no Mineirão e em Fortaleza,

oportunidade em que passamos perto da torcida e ela nos reconheceu. Perceba que o torcedor que aplaude nossos heróis do campo começa a vislumbrar também, eventualmente, o diretor.

Talvez porque alguns torcedores relacionem seu nome a títulos.

Esse fato tem um sabor especial. É importante. E o torcedor sente isso, criando uma empatia. O clima também é transmitido ao jogador.

Qual foi o gol de placa do São Paulo em 2005 em termos de contratação?

Todos dizem que foi o Amoroso, mas foi o conjunto. O gol de placa foi ter tido a coragem da renovação completa. Daquilo que perdemos sobrou um: Rogério Ceni. Os outros não eram do São Paulo.

Como é sua rotina?

Horrível. Cedo, estou no Laudo Natel, em Cotia, cuidando de obras. Após essa etapa,

normalmente venho para a Barra Funda, almoço e, na sequência, entro em renovação, contratação, briga, encrenca, documentação, papelada, burocracia e exame de situações futuras. Analiso jogadores, quem brilha, quem não brilha, quem é possível. As vezes, fico até 1h da manhã trabalhando, já que acontecem reuniões aqui e no Morumbi.

Quem lida com pessoas e atividades diferentes deve ter habilidade emocional e racional, pois precisa, muitas vezes, transformar desejos distantes em objetivos próximos sem ferir suscetibilidades. Qual é sua fórmula para fazer isso?

É um fator complicadíssimo, não só do ponto de vista do relacionamento das pessoas, mas como das próprias decisões delas.

Costumo dizer que muitos, às vezes, não gostam de determinada coisa. Mas, depois, examinam bem, percebem e aceitam. No Brasil, por exemplo, apenas 1% entende de futebol. 99% torcem. Não estou inventando essa informação, não. O clube que não tiver um diretor de Futebol que saiba desse processo quebra. Porque, no nosso esporte, em clubes grandes como o São Paulo, os números são gigantes. Se você faz duas ou três contratações equivocadas, a agremiação se endivida. É preciso entender disso. Costumo dizer que dirigente ligado ao setor de futebol, não estou falando de finanças, marketing ou engenharia, não tem formação na escola. Não existe faculdade para isso. Até há no futebol a área de finanças, de administração. Mas não se ensina, por exemplo, por que contratar o jogador A e não o B. E dirigente não pode ficar na mão de técnico. Se não possui competência, não tem como argüir. Apenas aceita a posição do treinador, o que não é bom. Ao contrário. É muito ruim, pois, se o técnico é bem-intencionado, tudo bem. Mas se

Queiroz), vai ficar no grupo de elite. Ele sabe quem é o jogador e quem é o técnico.

Então o segredo do Goiás, que se mantém estável apesar de sempre estar se renovando, é a mão de seu presidente?

É a mão do Raimundo. Quem descobriu o Josué? Foi ele. E o Fabão? E o Danilo? E o Grafite? O cara conhece. O Goiás tem grandes jogadores, como o Rodrigo Tabata, o Paulo Bayer, o Jadson. É por isso que o dirigente tem que saber de futebol. É um diferencial fundamental. Aqui, não tem diletantismo. Não é hobbie. É coisa séria. Mexe com multidões. Infelizmente, muitos vão fazer seus clubes sofrer, assim como eles próprios vão, porque são apaixonados. Não decidem com a razão.

Todo mundo conhece o temperamento de Emerson Leão, mas, ao menos pelo que se veiculava na imprensa, ele parecia respeitar o senhor. Correto?

Ele tem personalidade forte. E eu

“Ocorrem muitos *(erros)*. Aliás, dos quais boa parte não é acidental. É proposital. De qualquer forma, por mais que pareça um contraponto, *(a arbitragem)* melhorou”

não é? Por isso, deve-se conhecer treinador na praça, ter exame de cada um. Deve-se analisar o que significa o pedido pelo atleta X e não pelo Y e saber o porquê. Se o dirigente não conhece, não tem como examinar isso. Esse relacionamento é difícil. Vive-se num ponto de equilíbrio, no qual talvez esteja a ciência do processo.

Nesse sentido, há muito dirigente marcando gol contra?

Existem alguns polêmicos, mas, no geral, há muitos passionais, que administram com a paixão. Isso é um desastre. Outros sabem. Cito o exemplo do Goiás, que, enquanto tiver o presidente que tem, o Raimundo (*Joaquim*

também. Nos entendemos enquanto foi possível. A hora em que precisávamos bater de frente, chocávamos. Houve momentos ruins. Mas a direção sempre manteve posição inflexível na defesa da instituição, sempre muito forte. Talvez o fato de ele ter recebido um convite para ir ao Japão, ganhando mais dinheiro, e é por isso que ele foi, tenha sido uma coisa boa, porque ficamos sem estresse maior e ele partiu.

Muitos jogadores se arrependem depois que vão para lugares que estão fora do eixo do futebol. O zagueiro Rodrigo, que o senhor sempre elogia, é um que está nessa situação. Em

2006, ele pode pintar?

É difícil. Paguei R\$ 150 mil por ele divididos em três de R\$ 50 mil. Depois o negocieei por US\$ 3 milhões. 24 anos, o melhor zagueiro do Brasil, já indicado para a seleção brasileira. Não tinha de ir para a Ucrânia. Perguntei-lhe o que ia fazer num lugar que não tem carnaval, samba, mulata, cerveja, nem churrasco de segunda-feira. Falei que estava maluco. Briguei, mas ele foi. Após algum tempo, veio aqui. Queria falar comigo. Ficou quatro horas me esperando, mas não o recebi. Agora, me telefona toda semana, dizendo o seguinte: “Vou para as festas de fim de ano e não volto mais aqui. Quero ficar no São Paulo”. É um jogador excepcional que teve um momento de fraqueza, envolvido com empresário e companhias. Recompuesto, ele mandou uma camisa para mim, lamentando-se, afirmando que não me ouviu e que deseja retornar. É o atleta de cuja saída o plantel mais reclama. Ninguém nunca fala de Ricardinho, não sei de quem mais. Mas sempre comentam do Rodrigo. Pergunte ao Rogério Ceni sobre quem ele quer que volte. O Luís Fabiano também me ligava toda semana e dizia: “Não posso ficar aqui *(no Porto)*”. Depois, ele foi para o Sevilha. Uma vez perguntei: “Por que não fica?”. Ele respondeu: “Descobri que não sei jogar na Europa. Quero defender o São Paulo. O senhor nos ensinou que, sem alegria, não se joga”. Isso faz parte das minhas preleções. O Luizão, que foi para o Japão e está no Santos agora, me disse o mesmo. Ele telefonou e falou que também queria retornar. Mas questionei: “Por que não quer ficar?”. E ele disse: “Não me acostumo em time pequeno *(risos)*”. Isso é uma coisa fantástica. Aqueles que não estão aqui querem jogar. Ofereça o Real Madrid ao Aloísio. Ele quer defender o São Paulo. O cara ficou na Rússia *(jogou no Rubin Casan)*. Quando surge, então, a possibilidade de vir para cá, fica com os olhos rútilos. Briga, faz qualquer coisa. É uma glória o clube ter conseguido todo esse carinho.

Aliás, num desses encontros de ex-jogadores, alguém disse que “os outros são

times, mas o São Paulo é clube”. Isso exemplifica bem o que o senhor está afirmando?

O encontro mostra isso. Na minha opinião, pode até melhorar, mas o São Paulo está na frente dos demais. Os atletas que jogaram no exterior, como o Amoroso, o Christian e o Júnior, dizem que a grande estrutura que encontraram na Europa existe no São Paulo.

O Romário disse algo parecido quando esteve aqui.

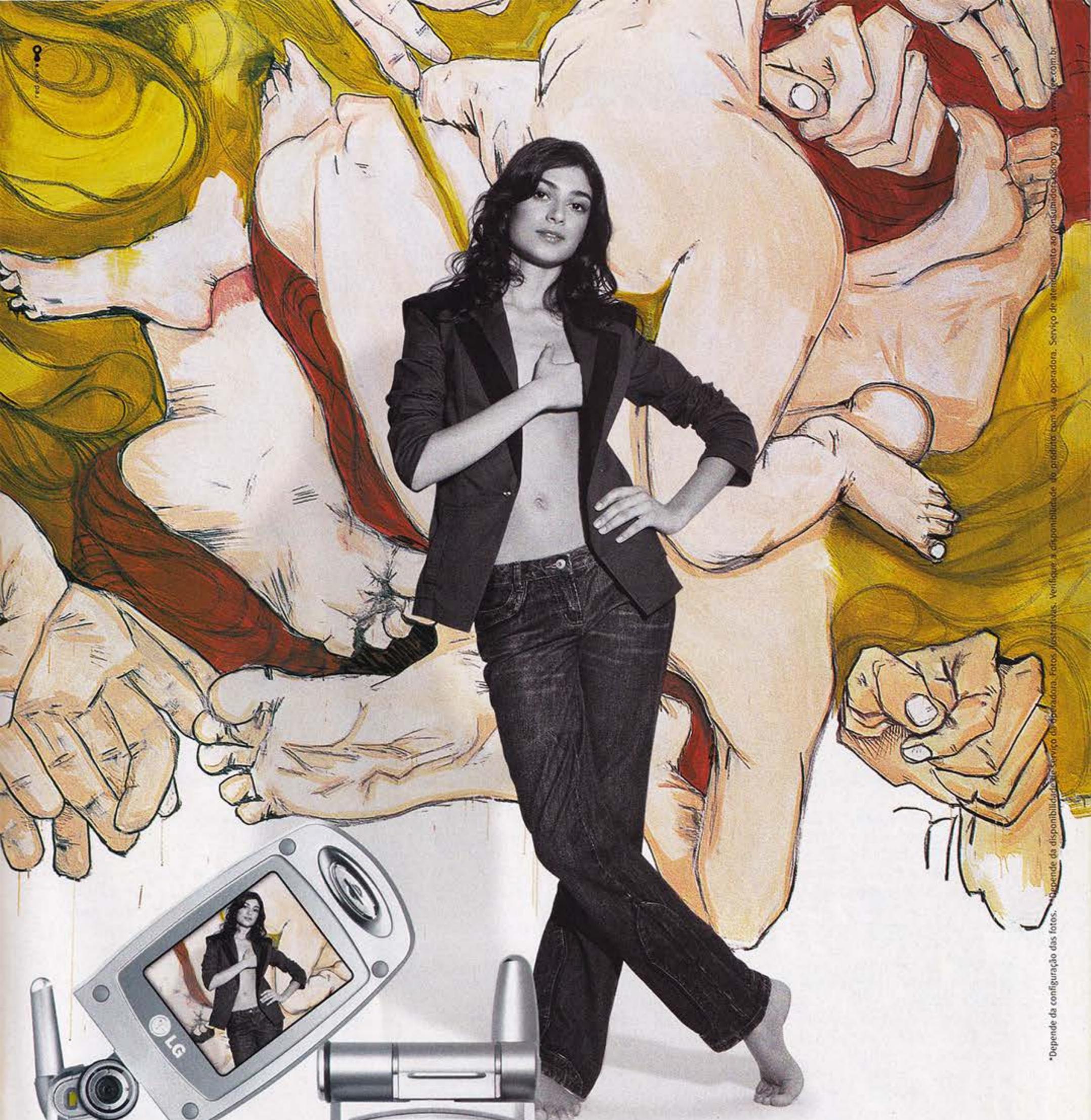
Exato. É importante registrar também que o São Paulo tem um Reffis que é referência mundial. As pessoas não estão se ligando muito nisso. Hoje, o Barcelona pede vaga ao São Paulo para tratar dos jogadores deles. O Ricardo Oliveira, que está no Betis, acabou de fazer a operação de menisco e está chegando para recuperar-se. Mas vem gente do mundo inteiro. Há pouco tempo, recebemos uma solicitação de Florentino Pérez, presidente do Real Madrid, que queria pôr em campo, numa partida contra o Barcelona, o Ronaldinho Fenômeno, o Júlio Baptista e o Zidane com totais condições físicas. Nosso fisioterapeuta titular, que é o Luiz Rosan, ficou 17 ou 18 dias hospedado na casa do Ronaldinho. O São Paulo fez o que o departamento médico do Real não fez. O Rosan ficou todo esse período lá em sigilo, pois foi uma situação especial. Já somos chamados no exterior para resolver problemas dessa ordem.

Muito tem se comentado a respeito de um flerte entre o São Paulo e o Diego, que jogou no Santos e está encostado no Porto. Existe essa possibilidade?

Gostamos do Diego, sim. É aquele negócio: não tem alegria, o atleta não joga. E ele está no exterior nessas condições. Mas a informação que temos é que ele estaria sendo vendido para um clube da Alemanha. Já manifestamos nosso interesse e vamos ver em janeiro como isso vai funcionar.

Com a saída de Cicinho, quem será o dono da lateral-direita?

Estamos carentes nessa posição. Já observamos muito, mas não enxergamos a solução.



Agora, sua voz
também é fotogênica.

 **LG** Life's Good

G7100. Você com liberdade de expressão.

Duplo display colorido • câmera digital para até 260 fotos*
• flash embutido • zoom de até 4X* • tira até 9 fotos
seqüenciais* • som polifônico de 32 poly • infravermelho
• Java** • MMS** • discagem por comando de voz
• interface de usuário sonora • jogos • GPRS • Wap.
Conheça a nova linha de celulares LG com tecnologia GSM.



*Depende da configuração das fotos. **Depende da disponibilidade de serviço do operador. Verifique a disponibilidade do produto com sua operadora. Serviço de atendimento ao consumidor: 800 707 543. www.lg.com.br



PERSONALIDADE FORTE
 "Nos entendemos
 enquanto foi possível"
*Sobre o relacionamento
 com Emerson Leão*

E o Cafu, daqui a pouco acaba o contrato dele com o Milan?
 É uma figura fantástica. Quando fui presidente, fui buscá-lo na várzea. É claro que seria bem-vindo, mas nunca falamos sobre isso. Até porque ele está jogando lá.

O que o senhor está vislumbrando para a temporada 2006?

Do time, espero uma performance importante na Libertadores. Em termos de contratações, não estou vendo muita coisa. Hoje, prefiro a ascensão de jovens a sair procurando soluções aqui e acolá. No ano passado (2004), a esta altura (começo de dezembro), tínhamos seis pré-contratos. Agora, não temos nenhum. O mercado externo está puxando os jogadores brasileiros. E, quando vejo um jogador bom, constato que o da nossa posição é igual ou melhor. Em 2006, haverá um time da casa, com jovens do futebol da base, como o Denilson, o Da Silva e o Alex Silva, que é um zagueiro da Sub-18 que o pessoal não conhece. Ele é irmão do

Luisão, aquele da seleção brasileira. Ele assinou contrato com o São Paulo. Tem 1,93m e 18 anos.

E o que o ano lhe reserva?
 Continuarei na gestão da Diretoria de Futebol, fazendo força para as coisas caminharem direito.

Após a conquista da Libertadores, o time demorou um pouco para reencontrar o caminho das vitórias. A equipe entrou nos eixos depois que o senhor conversou com alguns elementos do grupo. Que psicologia utilizou para mexer com os ânimos do pessoal?

Depois da Libertadores, houve uma queda natural. Todo mundo procurou o porquê, mas não existiu um motivo individual. Foi um somatório, um coletivo desse processo. O Fabão, o Luisão e não sei quem mais choravam. É preciso dizer que o São Paulo agiu fortemente na mudança do jogo do Paraná para o Rio Grande do

Sul. Mas de maneira absolutamente legítima, porque a Arena não comportava o número de torcedores que era exigido. Tanto que até tentaram fazer aquela arquibancada. Era preciso atender ao que estava disposto no regulamento. Então, por causa disso, o São Paulo tirou o jogo de lá. Queríamos árbitros imparciais e sofremos represália após isso. Fomos prejudicados. Terminei fazendo advertência séria a quem era de direito. Fiz o plantel falar sobre isso coletivamente. Técnico, preparador, jogador. Todos. Até que as coisas melhoraram. Tivemos também uma ação forte entre atletas e, então, reencontramos o cenário anterior. De vez em quando, tem uns ajustes. Mas teve aquele momento. E não brigamos pelo título brasileiro exatamente por isso. Foi o ônus que pagamos. Depois da Libertadores, deveríamos ter dado uns dez dias de férias. Estou convencido disso. Que jogasse com o time juvenil. Podia perder uns pontos. Mas o

elenco principal dá uma apagada naquilo e volta.

Durante os últimos anos, uma porção de coisas foi modificada no futebol. O que melhorou e o que piorou?

De modo geral, a arbitragem, apesar de que agora estamos num momento ruim por causa do Edílson (*Pereira de Carvalho*), melhorou em relação a 15 ou 16 anos atrás. Antes, era pior que hoje. Atualmente, o nível cultural subiu e a faixa etária caiu. Tem uns Edílsons da vida? Sim. Tem as influências das entidades de administração? Tem. Acontecem sorteios dirigidos? Acontecem. Mas o fator de melhoria disso se chama fiscalização. Quem fiscaliza? A televisão. Ela matou o malandro. Agora, ele sabe que, se malandrear, estará com o pescoço a prêmio. Isso não significa que não tem erro. Ocorrem muitos. Aliás, dos quais boa parte não é acidental. É proposital. De qualquer forma, por mais que pareça um contraponto, melhorou.



ELEGÂNCIA EM QUALQUER CAMPO.

COLLEZIONE PARAMOUNT
E VIA VENETO PATROCINAM
O SÃO PAULO F.C. NA
LIBERTADORES DA AMÉRICA.
É SHOW DE BOLA.


VIA VENETO

Collezione Paramount


FOTOS REPRODUÇÃO

NHÂN VẬT
SỰ KIỆN
TIỂU LÝ

Cicinho Fã-clube
Vươn tới một ngôi sao

CICINHO đã đi vào lịch sử Copa Libertadores. Tuần vừa qua, cầu thủ 25 tuổi này trở thành người ghi bàn hàng thứ 10.000 tại giải đấu danh giá nhất Nam Mỹ ở cấp CLB, sau khi sút tung lưới đội bóng đồng hương Palmeiras ở những phút bù giờ giúp đội nhà giành thắng lợi 2-0. Đó cũng là bàn thắng góp phần đưa CLB Sao Paulo vào tứ kết Copa Libertadores năm nay.

Ngay sau trận đấu trên, phát ngôn viên của LĐBĐ Nam Mỹ Nestor Benitez cho biết, họ sẽ trao huy chương cho cầu thủ này.

Chính Birmingham (Anh) đã cử đội tuyển sang đảm nhận vai trò huấn luyện viên cho Sao Paulo.

L. TRUNG

07h45 ngày 02/06, sân Cicero Pompeu de Toledo (Sao Paulo): Sao Paulo - Tigres

Tigres cạn hy vọng

Sau khi vượt qua người đồng hương Palmeiras ở vòng 1/8, thách thức thực sự bây giờ mới ở trước mắt gã khổng lồ Sao Paulo trong một ngày mà Brazil cuồng cổng với cả 3 đội diện đồng loạt xuất quân trên sân nhà.

Sao Paulo đã hoàn toàn lột xác kể từ khi cầu HLV cũ DTQG Paulo, ông Autari có mặt. Một Sao Paulo không chỉ còn biết chơi tấn công điên cuồng với thủ bóng đá công hiến nhưng luôn phần lạc dụng chỉ vì khâu phòng ngự. Lối chơi ở tiền vệ, trong đó có 2 tiền vệ phòng ngự của Autari từ ra khỏi hậu vệ trong một tập thể gắn kết và mạnh trong phần công.

Minh chứng là sau 6 trận họ mới thắng 4 trận, trong đó có 4 trận giữ sạch lưới là điều mà trước khi HLV này đến đây, Sao Paulo chưa một lần làm được trong mùa giải này.

Tigres cũng không phải đội chủ đề của Cho đến lúc này, họ vẫn cùng với Chelsea Sao Paulo là những đội bất bại tại Copa Libertadores năm nay. Đội bóng Mexico này đã cảnh cáo đội thủ bóng chuyền tích "giúp" Once Caldas trở thành cầu thủ địch ở vòng trước. Dù đội bóng của Tigres có một tập thể khá mạnh, đặc biệt là họ có những cá nhân đầy kinh nghiệm và thiếu bóng đá Brazil như Claudio Husain (cựu cầu thủ của Velez Sarsfield), thủ môn Campagnolo (từng 3 năm chơi cho San Lorenzo), Walter Gallan cho Sao Paulo, chuẩn bị cho các trận vòng loại World Cup 2006 và Confederations Cup 2005, nhưng cuối LĐBĐ Brazil đã đang có trong tay những yếu tố để tin vào thắng lợi. Dù HLV DTQG Pareira đã triệu tập thêm tiền đạo và mới bổ sung thêm tiền đạo Grafis, hai trụ cột quan trọng nhất của Sao Paulo, chuẩn bị cho các trận vòng loại World Cup 2006 và Confederations Cup 2005, nhưng cuối LĐBĐ Brazil đã

muốn để chuẩn bị cho trận đấu này. Thiếu vắng đẳng cấp nhất của Sao Paulo là tiền vệ người Uruguay Jose sẽ phải trở về làm nghĩa vụ quốc gia, nhưng Sao Paulo cũng chẳng nên quá tiếc bởi trận đấu này anh cũng đã bị treo giò. Hơn nữa, vị trí của Jose cũng đã được bù đắp với sự vắng mặt của Jose, có thể trận đấu này HLV Autari sẽ để Sao Paulo chơi với đội hình 4-4-2 thay vì 3-5-2 như ông từng áp dụng từ đầu giải. Khi đó, Cicinho sẽ chơi lệch sang cánh phải, cặp tiền vệ trung tâm sẽ là Mineiro - Marco Antonio và Sao Paulo sẽ chơi tấn công triệt để như chính là Autari khẳng định trước trận đấu. Có thể nói rằng đang trước trận đấu, họ nói về rằng đang trước trận đấu. Có thể nói rằng đang trước trận đấu. Có thể nói rằng đang trước trận đấu.

THÔNG TIN XUNG QUANH
Chưa bao giờ Sao Paulo và Tigres gặp nhau trong lịch sử và cũng chưa bao giờ Sao Paulo gặp một CLB Mexico tại một trận đấu chính thức.
Từ năm 1955, LĐBĐ Brazil đã 25 lần gặp các CLB Mexico tại các trận giao hữu và họ đã thắng đến 15 trận, hòa 7 và chỉ thua 2 trận ở một vài trận với tỷ số 0-1 của Sao Paulo trước các CLB Mexico tại trận giao hữu ngày 01/06/1955 và Necaxa.
Sao Paulo toàn thắng 4 trận gặp các đội tại Copa Libertadores năm nay (tỷ số 12/3). Tigres thắng 2 trong 4 trận đã đấu trên sân khách tại.
Trên bảng cầu thủ xuất sắc nhất của Sao Paulo trước đội bóng Mexico vào ngày 27/01/2002. Đó cũng là trận thắng đầu tiên khi họ bại vào ngày 27/01/2002. Đó cũng là trận thắng của Sao Paulo trước đội bóng của Mexico. Các bàn thắng của Sao Paulo được ghi do công của Sandro Hiroshi (2 bàn), Reinado (2 bàn), Pico (bàn) và 1 bàn của Keke, người hiện đang chơi cho AC Milan vào ngày 1/06/2002.

ĐỘI HÌNH DỰ KIẾN
Sao Paulo: Roger Cionto, Fabio, Luciano, Junior, Resan, Mineiro, Antonio, Osvaldo, Grafis.
Tigres: G. Campagnolo, Silva, S. Balderas, Soares, Galvan, De Sarcho, Cabanes, M. Ruiz.

THÀNH TÍCH GẦN ĐÂY
Sao Paulo: 28/05/05 Sao Paulo-Once 2-0, 25/05/05 Sao Paulo-Palmeiras 2-0, 22/05/05 Vasco-Sao Paulo 2-0, 18/05/05 Palmeiras-Sao Paulo 1-0, 14/05/05 Sao Paulo-Cruzeiro 1-0.
Tigres: 26/05/05 Tigres-Once Caldas 1-0, 19/05/05 Once Caldas-Tigres 1-0, 14/05/05 Morelia-Tigres 1-0, 08/05/05 Tigres-Morelia 1-0, 05/05/05 Puebla-Tigres 1-0.

BÀN CHƠI TÌ SỐ 1
Sao Paulo - Tigres

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

O jornal asiático Bongdá noticiando a vitória tricolor em cima do Tigres do México, por 4 a 0, em junho, pela Libertadores da América. O diário ainda exibiu uma coluna especial sobre Cicinho

“Na partida, nem precisou mostrar a outra face, igualmente prodigiosa, de sua notoriedade. Não há, no mundo, outro exemplo de goleiro com tamanha lucidez, jogando com os pés. Pés que pensam. Pés que, por onde passam, vão deixando pela grama rastros de mãos”

Armando Nogueira, jornalista, em sua coluna no *Lance!* de 21 de dezembro, falando da qualidade de Rogério Ceni que os ingleses, para a sorte deles, não tiveram a oportunidade de ver na decisão

“Minha situação é complicada: também temos o Dida, que já foi campeão europeu, e o Marcos, que já foi campeão do mundo. Tenho até maio para pensar”

Carlos Alberto Parreira, técnico da seleção brasileira, sobre a convocação de Rogério Ceni (*Estado de S. Paulo* de 20/12)



RUBENS CHIRI

“Quero ficar porque adoro o São Paulo. Estou aqui há cinco meses, mas parece que faz tempo, que fui revelado aqui”

AMOROSO, atacante
(Estado de São Paulo de 18/12)

“Nunca vi uma coisa tão linda como essa, isso nos faz repensar algumas coisas”

DIEGO LUGANO, zagueiro, impressionado com a massa de torcedores que acompanhou a delegação tricolor, em carreata pela cidade, na chegada da equipe ao Brasil
(Site oficial em 20/12)

“Não vamos perder para o Liverpool nem que a vaca tussa”

LUIS GUSTAVO BLANCO, ator, mostrando que é bom de previsões na edição 129 da Revista Oficial

“Torci muito para o São Paulo no Mundial”

Luís Fabiano, ex-atacante do time do Morumbi
(Gazeta Esportiva Net em 22/12)

Tricolor

“O Liverpool não teme ninguém”

GERRARD, principal jogador do Liverpool, um dia antes da decisão
(Folha Online em 17/12)



AGÊNCIA ESTADO

“Prezado Presidente Marcelo Portugal Gouvêa, quero transmitir a V.S. e a todos os atletas, ao técnico Paulo Autuori, auxiliares e diretores minha saudação pelo título de Tricampeão Mundial. Apresento ainda, em nome do povo brasileiro, nossos agradecimentos por ter o São Paulo F.C. mais uma vez elevado o nome do Brasil ao topo do mundo”

LUÍZ INÁCIO LULA DA SILVA, presidente do Brasil, cumprimentando o São Paulo por meio de telegrama na ocasião da conquista

A taça do mundo é nossa

Com a conquista de seu terceiro Mundial Interclubes, o São Paulo entra, definitivamente, para a galeria das agremiações mais vencedoras do planeta bola, além de ter se tornado o time brasileiro que primeiro chegou à marca

Por Fernando Savaglia

Maior detentor de títulos mundiais ao lado de Milan (Itália), Real Madrid (Espanha), Peñarol, Nacional (Uruguai) e Boca Juniors (Argentina), o São Paulo Futebol Clube também é, de longe, o maior colecionador de conquistas em campos estrangeiros do futebol brasileiro. Além de ser o mais jovem do grupo que alcançou o tricampeonato no torneio, foi o que conseguiu suas glórias no espaço de tempo mais curto.

O Real Madrid, primeiro vencedor em 1960, demorou 42 anos para somar três títulos. O Peñarol esperou 22. E o Nacional, seu grande rival, que obteve o primeiro troféu em 1971, faturou a terceira taça em 1988, levando, portanto, 18 temporadas. Enquanto o Milan gastou 21, o Boca

chegou ao tri depois de 33. Para a torcida são-paulina, a espera foi de apenas 13 anos, marca impressionante se forem levados em conta o grau de dificuldade da competição e a idade da equipe paulista.

Outro dado que salta aos olhos é o aproveitamento do clube na disputa. De 1992 a 2005, foram três finais e três vitórias. Nesse aspecto, somente o Nacional de Montevideu se equipara ao São Paulo. Todos os outros tricampeões não tiveram o êxito das duas representações sul-americanas. É relevante também a tradição dos adversários do Tricolor, pois, juntos, Milan, Barcelona e Liverpool disputaram o Mundial 11 vezes.

Essa vocação para louros internacionais começou nos anos 90, mais especificamente em 1991, quando o São Paulo

qualificou-se para a Libertadores da América ao sagrar-se campeão brasileiro daquela temporada. Acostumada a muitos títulos no âmbito nacional, a nação tricolor nem imaginava que estava iniciando ali um ciclo de títulos que levariam a equipe a ser considerada uma das mais respeitadas e conhecidas do planeta.

Apesar do Santos comandado pela genialidade de Pelé ter faturado o bi mundial na década de 1960, poucos times brasileiros tiveram a chance de chegar ao topo durante os anos que se seguiram. Apenas Flamengo, Grêmio e São Paulo fazem parte dos que conseguiram essa proeza. Em 2000, o Corinthians venceu aquele mundial da FIFA que ainda hoje gera polêmicas. As discussões giram em torno do critério utilizado para a escolha



“Vivi a expectativa do gol até o último minuto. Mas vencer um goleiro desses é muito difícil”

RAFA BENÍTEZ, técnico do Liverpool, sobre Rogério Ceni



ANDY RAIN / AE



dos participantes. Muitos argumentam que não é possível haver um campeão mundial que antes não tenha vencido a Libertadores. No mesmo ano, o Boca Juniors faturou o Interclubes tradicional, patrocinado pela marca japonesa de carros Toyota.

Somente a partir de 2005, a entidade máxima do futebol organizou, em parceria com a empresa automobilística, o primeiro Campeonato Mundial de Clubes com os campeões dos seis continentes. Apesar da boa vontade e da disposição, Deportivo Saprissa (Costa Rica), Al Ittihad (Arábia Saudita), Sydney FC (Austrália) e Al Ahly (Egito) sucumbiram ao poderio de Liverpool (Inglaterra) e São Paulo FC (Brasil).

NA ROTA DO ORIENTE

O ponto de partida do projeto Tóquio 2005 aconteceu em 14 de julho, data da fantástica conquista da Libertadores, coroada com uma goleada de 4 a 0 sobre o Atlético Paranaense. Apesar de o São Paulo ser considerado a melhor equipe do Brasil pela imprensa especializada, a diretoria optou por priorizar a preparação para a disputa do Interclubes, deixando, assim, o campeonato nacional em segundo plano.

Após desgastante maratona de jogos pelo principal torneio continental, o time do Morumbi demorou um pouco para reencontrar seu futebol e caiu na tabela de classificação do Brasileiro. A vocação de campeão, porém, falou mais alto, bastando algumas rodadas para que o

esquadrão de Paulo Autuori, que deixou o comando no fim de dezembro para dirigir o Kashima Antlers, do Japão, protagonizasse uma das mais incríveis reações, chegando, até mesmo, a acender a esperança em busca do título. No entanto, o escândalo do apito jogou um balde de água fria num certame que tinha tudo para ser um dos mais disputados dos últimos tempos. Naquela altura, elenco, comissão técnica, diretoria e torcida passaram a focar apenas a preparação para a disputa da Toyota Cup.

PLANEJAMENTO CAMPEÃO

Disputar um evento da magnitude de um mundial requer know-how. E, nesse ponto, nenhum clube do País se compara ao do Morumbi. Com presença em nove edições da Libertadores e três Interclubes, entre tantos outros torneios internacionais, o Tricolor é uma potência em termos de organização e experiência.

Como nas edições anteriores, tudo foi pensado e planejado para mais uma brilhante vitória. Mas também foram postas em prática algumas novidades, como os aparelhos que estimulam a musculatura e a circulação sanguínea dos atletas durante viagens longas. Afora isso, pesquisadores do Instituto do Sono prepararam uma programação para melhor adaptação do elenco em relação ao fuso horário japonês. Já no Oriente os nutricionistas do clube elaboraram um cardápio adequado. Aliás, a comissão técnica tomou o máximo cuidado nesse quesito. Tanto é que, duas semanas antes do embarque, deu aos jogadores

TODOS OS CAMPEÕES DO MUNDO

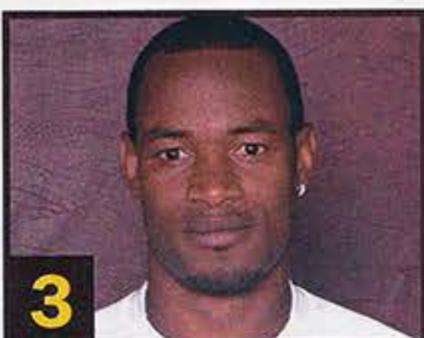
ANO	CAMPEÃO	VICE
2005	São Paulo (BRA)	Liverpool (ING)
2004	Porto (POR)	Once Caldas (COL)
2003	Boca Juniors (ARG)	Milan (ITA)
2002	Real Madrid (ESP)	Olimpia (PAR)
2001	Bayern Munique (GER)	Boca Juniors (ARG)
2000	Boca Juniors (ARG)	Real Madrid (ESP)
1999	Manchester United (ENG)	Palmeiras (BRA)
1998	Real Madrid (ESP)	Vasco (BRA)
1997	Borussia Dortmund (GER)	Cruzeiro (BRA)
1996	Juventus (ITA)	River Plate (ARG)
1995	Ajax (HOL)	Grêmio (BRA)
1994	Vélez Sarsfield (ARG)	Milan (ITA)
1993	São Paulo (BRA)	Milan (ITA)
1992	São Paulo (BRA)	Barcelona (ESP)
1991	Estrela Vermelha (IUG)	Colo Colo (CHI)
1990	Milan (ITA)	Olimpia (PAR)
1989	Milan (ITA)	Nacional (COL)
1988	Nacional (URU)	PSV Eindhoven (HOL)
1987	Porto (POR)	Peñarol (URU)
1986	River Plate (ARG)	Steaua Bucareste (ROM)
1985	Juventus (ITA)	Argentino Juniors (ARG)
1984	Independiente (ARG)	Liverpool (ING)
1983	Grêmio (BRA)	Hamburgo (ALE)
1982	Peñarol (URU)	Aston Villa (ING)
1981	Flamengo (BRA)	Liverpool (ING)
1980	Nacional (URU)	Nottingham Forest (ING)
1979	Olimpia (PAR)	Malmoe (SUE)
1977	Boca Juniors (ARG)	Borussia Moenchengladbach (ALE)
1976	Bayern Munique (ALE)	Cruzeiro (BRA)
1974	Atlético de Madrid (ESP)	Independiente (ARG)
1973	Independiente (ARG)	Juventus (ITA)
1972	Ajax (HOL)	Independiente (ARG)
1971	Nacional (URU)	Panathinaikos (GRE)
1970	Feyenoord (HOL)	Estudiantes (ARG)
1969	Milan (ITA)	Estudiantes (ARG)
1968	Estudiantes (ARG)	Manchester United (ENG)
1967	Racing (ARG)	Celtic Glasgow (ESC)
1966	Peñarol (URU)	Real Madrid (ESP)
1965	Internazionale (ITA)	Independiente (ARG)
1964	Internazionale (ITA)	Independiente (ARG)
1963	Santos (BRA)	Milan (ITA)
1962	Santos (BRA)	Benfica (POR)
1961	Peñarol (URU)	Benfica (POR)
1960	Real Madrid (ESP)	Peñarol (URU)

CONFRATERNIZAÇÃO Os ídolos e a nação tricolor



FOTOS RUBENS CHIRI

ELENCO TRICAMPEÃO MUNDIAL 2005



3

FABÃO - J. Fábio A. Azevedo

ZAGUEIRO

Nascimento: 15/06/1976

Local: Vera Cruz (BA)

Altura: 1,87m

Peso: 85 quilos



5

Diego A. **LUGANO** Moreno

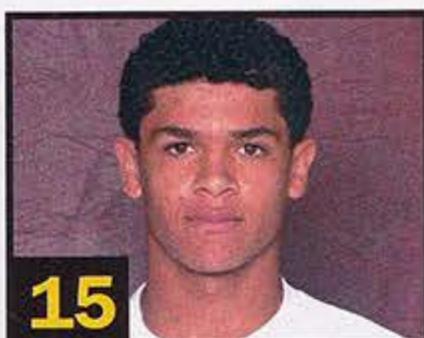
ZAGUEIRO

Nascimento: 02/11/1980

Local: Canelones (URU)

Altura: 1,88m

Peso: 87 quilos



15

DENILSON Pereira Neves

VOLANTE

Nascimento: 16/02/1988

Local: São Paulo (SP)

Altura: 1,78m

Peso: 73 quilos



17

RENAN Teixeira da Silva

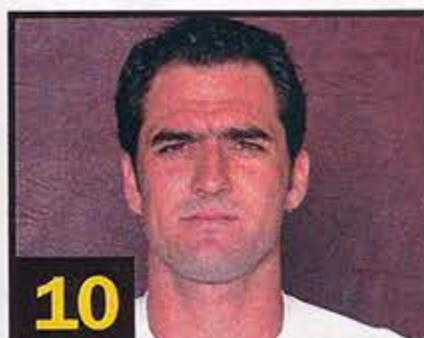
VOLANTE

Nascimento: 29/03/1985

Local: São Paulo (SP)

Altura: 1,81m

Peso: 80 quilos



10

DANILO Gabriel de Andrade

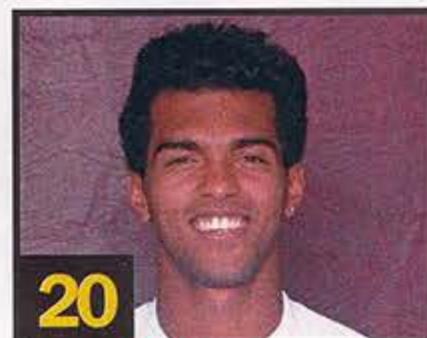
MEIA

Nascimento: 11/06/1979

Local: São Gotardo (MG)

Altura: 1,86m

Peso: 84 quilos



20

RICHARLYSON Barbosa F.

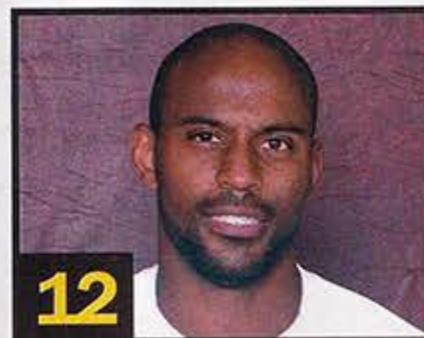
MEIA

Nascimento: 27/12/1982

Local: Natal (RN)

Altura: 1,76m

Peso: 72 quilos



12

CHRISTIAN Corêa Dionísio

ATACANTE

Nascimento: 25/04/1975

Local: Porto Alegre (RS)

Altura: 1,86m

Peso: 83 quilos



PAULO AUTUORI de Mello

TÉCNICO

Nascimento: 23/08/1956

Local: Rio de Janeiro (RJ)

Formação: Ed. Física,

Técnico e Adm. Esportiva



FOTOS RUBENS CHIRI

COMISSÃO TÉCNICA

Auxiliares técnicos: Milton Cruz e Gilvan Araújo dos Santos

Preparador físico: Carlinhos Neves

Preparador físico assist.: Sérgio Rocha

Preparador de goleiros: Haroldo Lamounier

Fisioterapeutas: Luiz Rosan e Ricardo Sasaki

Médico: José Sanchez

Fisiologista: Turíbio Leite de Barros

Analista de desempenho: Wellington Valquer

Massagistas: Ailton Rodrigues e Almir Lima

Roupeiros: Valdeci Nascimento e Cícero Feitosa

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Superintendente de Futebol: Marco A. Cunha

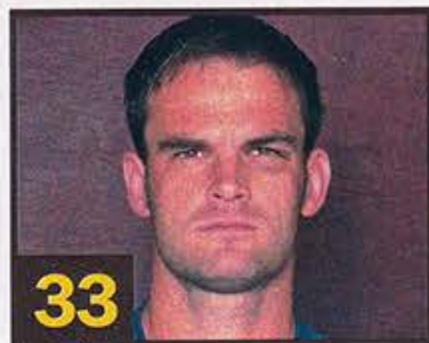
Gerente de Futebol: José C. dos Santos



1
ROGÉRIO CENI
GOLEIRO
 Nascimento: 22/01/1973
 Local: Pato Branco (PR)
 Altura: 1,88m
 Peso: 88 quilos



22
João BOSCO de F. Chaves
GOLEIRO
 Nascimento: 14/11/1974
 Local: Escada (PE)
 Altura: 1,84m
 Peso: 79 quilos



33
FLÁVIO Roberto KRETZER
GOLEIRO
 Nascimento: 10/02/1979
 Local: Antônio Carlos (SC)
 Altura: 1,96m
 Peso: 97 quilos



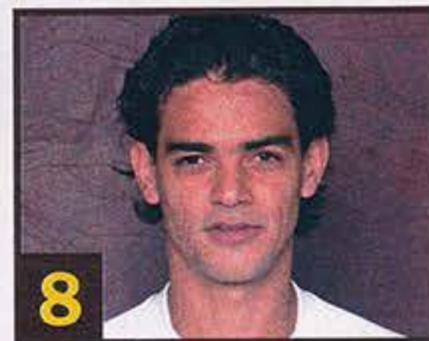
13
ALEX Bruno C. Fernandes
ZAGUEIRO
 Nascimento: 09/05/1982
 Local: São Paulo (SP)
 Altura: 1,89m
 Peso: 86 quilos



4
EDCARLOS C. dos Santos
ZAGUEIRO
 Nascimento: 10/05/1985
 Local: Salvador (BA)
 Altura: 1,83m
 Peso: 80 quilos



18
FLÁVIO DONIZETE
ZAGUEIRO
 Nascimento: 16/01/1984
 Local: Itapeverica da Serra (SP)
 Altura: 1,83m
 Peso: 83 quilos



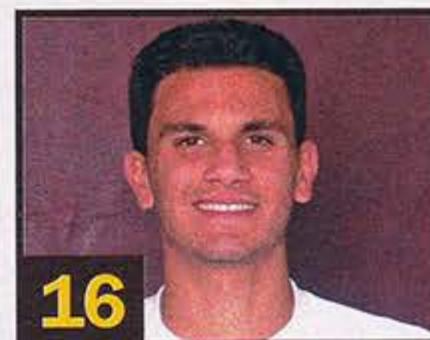
8
JOSUÉ A. de Oliveira
VOLANTE
 Nascimento: 19/07/1979
 Local: Vitória de S. Antão (PE)
 Altura: 1,69m
 Peso: 63 quilos



7
MINEIRO - Carlos L. Silva
VOLANTE
 Nascimento: 02/08/1975
 Local: Porto Alegre (RS)
 Altura: 1,69m
 Peso: 69 quilos



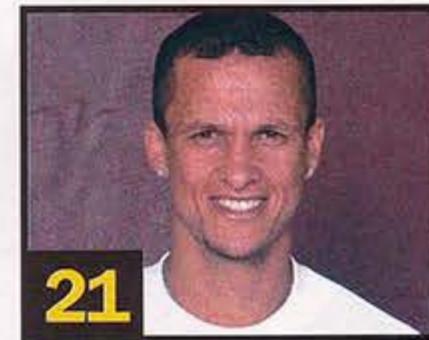
6
JÚNIOR - Jenilson Â. Souza
LATERAL
 Nascimento: 20/06/1973
 Local: S. Antônio de Jesus (BA)
 Altura: 1,73m
 Peso: 70 quilos



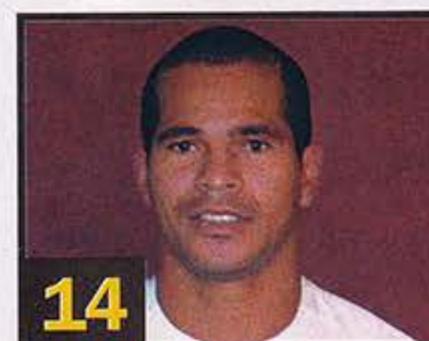
16
FÁBIO SANTOS Romeu
LATERAL
 Nascimento: 16/08/1985
 Local: São Paulo (SP)
 Altura: 1,79m
 Peso: 75 quilos



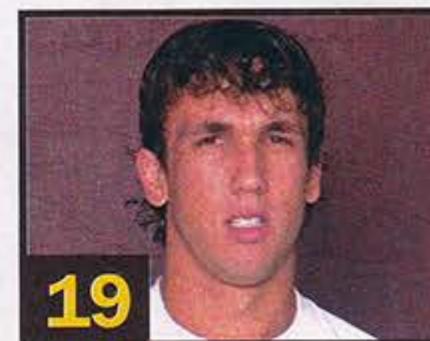
2
CICINHO - Cícero J. Cezare
LATERAL
 Nascimento: 24/06/1980
 Local: Pradópolis (SP)
 Altura: 1,71m
 Peso: 72 quilos



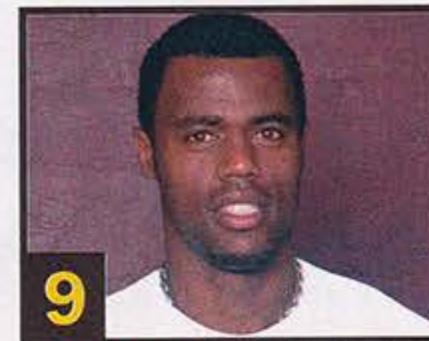
21
Willamis de SOUZA Silva
MEIA
 Nascimento: 04/02/1979
 Local: Maceió (AL)
 Altura: 1,76m
 Peso: 75 quilos



14
ALOÍSIOS José da Silva
ATACANTE
 Nascimento: 27/01/1975
 Local: Atalaia (AL)
 Altura: 1,88m
 Peso: 86 quilos



19
THIAGO Ribeiro Cardoso
ATACANTE
 Nascimento: 24/02/1986
 Local: Pontes Gestal (SP)
 Altura: 1,84m
 Peso: 74 quilos



9
GRAFITE - Edinaldo Libânio
ATACANTE
 Nascimento: 02/04/1979
 Local: Jundiaí (SP)
 Altura: 1,88m
 Peso: 83 quilos



11
Márcio AMOROSO Santos
ATACANTE
 Nascimento: 05/07/1974
 Local: São Paulo (SP)
 Altura: 1,78m
 Peso: 71 quilos

adidas



EM PÉ DA ESQ. PARA A DIR.:
AMOROSO, FABÃO,
ROGÉRIO CENI, DIEGO LUGANO,
DANILO E EDCARLOS
AGACHADOS: ALOÍSIO, JÚNIOR,
JOSUÉ, CICINHO E MINEIRO



SÃO PAULO TRIC



ANDY RAIN/AGÊNCIA ESTADO

AMPEÃO MUNDIAL 2005

suplementos alimentares compostos por carboidratos, aminoácidos e proteínas. O objetivo era recuperá-los de partidas e treinamentos.

No tão esperado momento do embarque, no Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos, muita emoção. A delegação recebeu enorme demonstração de carinho da nação tricolor. Milhares de são-paulinos foram levar sua palavra de apoio. Todos partiram com a certeza de que, mesmo do outro lado, a milhares de quilômetros, haveria uma grande torcida incentivando.

A viagem ocorreu sem surpresas. O clima de descontração e tranquilidade reinou. Na capital

japonesa, o Tricolor hospedou-se no hotel Four Season, que fica próximo ao complexo esportivo Nishigaoka, local de treinamento são-paulino. No mesmo dia em que desembarcaram, os atletas fizeram treino leve, buscando minimizar os efeitos de tanto tempo passado no avião.

Em 9 de dezembro, o presidente Marcelo Portugal Gouvêa, o técnico Paulo Autuori, o goleiro Rogério Ceni e o atacante Amoroso participaram de uma coletiva de imprensa organizada pela FIFA e os patrocinadores do evento no hotel.

Com o dia da estréia se aproximando, os treinos passaram a ser realizados no horário do primeiro jogo. A intenção era que os atletas se adaptassem à baixa

temperatura de Tóquio, típica de fim de ano. Durante os momentos livres, alguns jogadores gastavam o tempo vendo DVDs. Outros preferiram a internet. Como todos os quartos possuíam conexão em banda larga, muitos, munidos com laptops, puderam usar a tecnologia para minimizar a saudade de casa.

O PRIMEIRO JOGO

Assim que se confirmou o primeiro adversário do Tricolor, que foi o Al Ittihad, da Arábia Saudita, Paulo Autuori começou a preparar a equipe com o auxílio de vídeos. O recurso foi fundamental para a conquista. Graças a ele, o treinador pôde determinar a função de cada atleta em campo.

NÚMEROS E PROTAGONISTAS

Artilheiros: AMOROSO, Crouch (LIV), Sabório (SAP) e Noor (ITT) com 2 gols

Média de gols por jogo: 2,7

Bola de Ouro: ROGÉRIO CENI

Bola de Prata: Steven Gerrard

Bola de Bronze: Christian Bolamos

Público total: 215.003

Média de público: 35.833 espectadores por partida

Defesa mais vazada:

Al Ittihad, 6 gols

Ataque mais efetivo:

SÃO PAULO, com média de 2 gols por jogo

Maior número de gols feitos: Al Ittihad, com 5

ALEGRIA DE CAMPEÃO
Os jogadores exibindo o motivo de tanta felicidade



OS REFORÇOS

Para disputar a decisão do Mundial Interclubes, o São Paulo Futebol Clube contratou dois atletas experientes. Chegaram o goleiro João **Bosco** de Freitas Chaves e o atacante **Aloísio** José da Silva. O primeiro veio do Fortaleza e o segundo estava no Atlético-PR, apesar de seus direitos federativos pertencerem ao Rubin Casan, da Rússia. Com Rogério Ceni fazendo tudo que fez, Bosco não teve chances. Mas Aloísio entrou nas duas partidas e seu futebol chamou a atenção. Contra o Al Ittihad, sofreu pênalti que originou o tento histórico de Rogério e, diante do Liverpool, entregou a bola para Mineiro marcar do gol do título.

Bosco



Aloísio



E o primeiro jogo foi duro. Apesar de não ter a tradição de um Barcelona ou um Milan, a equipe saudita portou-se bem. Aos 15 minutos, Amoroso, aproveitando-se de uma rebatida da defesa árabe, pôs o São Paulo em vantagem. Mas os adversários, sem o peso do favoritismo, arriscaram-se no ataque. Até que, aos 32 minutos, o atacante Noor empatou.

O São Paulo voltou melhor no segundo tempo e, logo no primeiro minuto, Amoroso, novamente, deixou o clube do Morumbi na frente. A partir daí, o time passou a dominar todas as ações. E, aos 11 minutos, o estreante Aloísio foi derrubado na área. Pênalti que o árbitro francês Alain Sairs marcou com convicção. Na cobrança, Rogério Ceni converteu e entrou para a história do Mundial ao ser o primeiro goleiro a marcar um gol no torneio.

O alívio, no entanto, não durou muito, pois Al Montashari descontou. O São Paulo teve sangue frio para tocar a bola até o último apito. No Brasil, parte da imprensa e alguns torcedores que esperavam uma goleada ficaram desconfiados. Mas a dificuldade encontrada pela equipe tem explicação. "Estudei muito o Al Ittihad e garanto que eles têm um bom time. Jogam de maneira organizada e com disciplina tática", garante Cláudio Grillo, que, desde 1998, é o responsável pelos vídeos que os treinadores do São Paulo utilizam nas preleções.

Depois da vitória em Tóquio, a delegação seguiu para Yokohama, local da final da Copa de 2002, de onde o Brasil saiu pentacampeão. Após uma hora de viagem de ônibus, os brasileiros

desembarcaram no Hotel Sheraton. Na cidade vizinha à capital japonesa, os atletas usaram o complexo esportivo Mitsuzawa para treinar. A delegação brasileira ainda assistiu à vitória do Liverpool sobre o Saprissa por 3 a 0.

Embora impressionados com a determinação dos ingleses, alguns atletas acharam que, em certos momentos, o campeão europeu

sua equipe imbatível.

Na véspera da final, Paulo Autuori reuniu os atletas para explicar como o Liverpool se comportaria em campo. Testemunha da preleção dada pelo técnico ao plantel, Grillo garante que o treinador em nenhum momento apelou, tentando motivar seus jogadores com as supostas declarações de superioridade das principais estrelas

**“Mineiro garantiu o ‘1’.
Rogério garantiu o ‘0’.”**

Lito Cavalcanti, comentarista da Sportv

jogava de maneira previsível.

Para dar ânimo e força ao pessoal, um ilustre convidado participou do último coletivo antes da final. Ninguém menos que Raí, um dos heróis da conquista de 1992. Era um bom presságio.

Com jogadores de dez nacionalidades diferentes, o Liverpool é uma verdadeira legião estrangeira que pode se dar ao luxo de deixar craques, como o francês Cisse, no banco de reservas. Além disso, estava invicto havia 11 partidas e sem tomar gols. Esse era o bicho-de-sete-cabeças que deveria ser abatido pelo São Paulo. Para apimentar a decisão, o meia Gerrard, principal estrela do time campeão europeu, disse a jornalistas do mundo todo que, naquele momento, considerava

do time inglês. "Ele falou de maneira direta e objetiva como o Liverpool joga. Cada atleta tinha a total consciência de como deveria atuar e qual seria seu posicionamento no gramado. Mesmo quem nunca tivesse visto os ingleses em campo sairia da sala um verdadeiro especialista na forma de jogo deles. O Paulo (Autuori) foi brilhante."

Afora os brasileiros no estádio, os japoneses elegeram o São Paulo seu time favorito naquela noite de 18 de dezembro. Às 7:20h de domingo, horário de Yokohama, 8:20h da manhã no Brasil, o Tricolor começava a jogar sua sorte no que pode ser considerado um dos mais importantes embates da história do clube.

SUSTOS E CONSAGRAÇÃO

O começo foi tenso: o espanhol Morientes quase marcou para o

JOGOS DO MUNDIAL

11/12/05

Al Ittihad (Arábia Saudita) 1X0 Al Ahly (Egito)

12/12/05

Deportivo Saprissa (Costa Rica) 1X0 Sydney (Austrália)

14/12/05 (Semifinal)

SÃO PAULO 3X2 Al Ittihad

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Fabão, Lugano e Edcarlos; Cichinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Amoroso e Aloísio (Grafite) • **Técnico:** Paulo Autuori

AL ITTIHAD

Zaid; Al Dosari (Al Harbi), Al Montashari, Tukar e Falatah; Khariri, Abushgeer, Tcheco e Noor; Sowed (Haidar) e Kallon • **Técnico:** Anghel Iordanescu

Local: Estádio Nacional, Tóquio (Japão) • **Árbitro:** Alain Sars (França)

• **Cartões amarelos:** Amoroso, Mineiro e Danilo; Al Dosari, Tukar e Al Harbi • **Gols:** Amoroso aos 15min, Noor aos 32min do 1º tempo; Amoroso a 1min, Rogério Ceni aos 12min e Al Montashari aos 22min do 2º tempo

15/12/05

Liverpool FC (Inglaterra) 3X0 Deportivo Saprissa

16/12/05

Disputa de 5º e 6º lugar

Sydney 2X1 Al Ahly

18/12/05

Disputa de 3º e 4º lugar

Deportivo Saprissa 3X2 Al Ittihad

18/12/05 (Final)

SÃO PAULO 1X0 Liverpool

SÃO PAULO

Rogério Ceni; Fabão, Lugano e Edcarlos; Cichinho, Mineiro, Josué, Danilo e Júnior; Amoroso e Aloísio (Grafite) • **Técnico:** Paulo Autuori

LIVERPOOL

Reina; Finnan, Carragher, Hyypia e Warnock (Riise); Sissoko (Pongolle), Gerrard, Xabi Alonso, Luis García e Kewell; Morientes (Crouch) • **Técnico:** Rafa Benítez

Local: Estádio Internacional de Yokohama (Japão) • **Árbitro:** Benito Armando Archundia (México) • **Cartões amarelos:** Lugano e Rogério Ceni • **Gol:** Mineiro aos 26 do 1º tempo

Liverpool numa perigosa cabeçada. Instantes depois, o juiz mexicano Benito Archundia paralisou a partida porque um torcedor espanhol invadiu o campo. Cinco minutos após o incidente, recomeçou a final. Aos poucos, o São Paulo passou a mostrar seu toque de bola.

Aos 21 minutos, Amoroso deixou seu "cartão de visitas" para a defesa inglesa. Numa ótima jogada, tocou no canto esquerdo do goleiro Reina, que defendeu de maneira segura. Em seguida, porém, os zagueiros Hyypia e Carragher foram surpreendidos com um lançamento de Aloísio, que encontrou Mineiro, livre, na entrada da área. Num toque frio e consciente, o volante mandou a bola na saída do goleiro. Era o fim da invencibilidade do ar-

queiro espanhol.

Assim como em 1993, quando Müller surpreendeu o mundo ao fazer o gol do título contra o Milan com a camisa sete, Mineiro, vestindo a mesma, garantiu ao sete o status de número da sorte para o Tricolor. Restava ao Liverpool lançar-se ao ataque. Uma bola na trave de Luis García fez muitos são-paulinos ao redor do mundo se contorcerem na frente da tevê. Ainda na etapa inicial, Rogério fez a primeira de várias defesas que lhe valeram o prêmio de melhor atleta em campo e do torneio. De novo, o espanhol García, de cabeça, aproveitando um cruzamento de Gerrard, fez o arqueiro brasileiro esticar-se todo para evitar o empate. Fim do primeiro tempo.

MAIS COMEMORAÇÃO
Os tricampeões
acenando para a torcida



A etapa complementar foi de extrema apreensão para a nação são-paulina, pois a angústia começou a fazer parte da pauta aos 6 minutos. Gerrard bateu falta com maestria no ângulo esquerdo da meta são-paulina. Rogério, mesmo com o joelho machucado, voou na bola, desviando-a para fora. Simplesmente, espetacular.

Três minutos depois, o goleiro colocou mais uma para escanteio. Aos 15, Luis García mandou para o fundo da rede, mas em impedimento. Mais tarde poucos instantes, o atacante chutou cruzado, forçando Rogério a praticar novo milagre. A pressão inglesa foi total. E o Tricolor não conseguia encaixar nenhum contra-ataque.

O sufoco continuou. Até que, aos 20 minutos, o zagueiro Hyypia marcou um gol. Mas o juiz, em cima, anulou porque, na cobrança do escanteio que originou o lance, a bola fez a curva por fora do campo. Naquela altura, a equipe de Rafa Benítez estava desesperada, apostando nas bolas aéreas. Mas a defesa, em noite inspirada, tratou de rechaçar todas, uma a uma. Lugano, como seus companheiros de posição, foi um legítimo guerreiro.

Aos 42 minutos, o árbitro, auxiliado pelo bandeirinha Hector Vergara, do Canadá, anulou outro gol do Liverpool. Luis García estava à frente do último são-paulino a 20

centímetros. Passado o susto, era hora de segurar a bola no ataque. Aos 48, após uma última tentativa inglesa, num chute sem direção, Benito Archundia decretou o fim do jogo.

A festa que se viu no gramado foi proporcional à importância da conquista, culminando com o tradicional gesto do capitão, Rogério Ceni, erguendo o troféu. As comemorações se estenderam ao vestiário e ao hotel. No vôo de volta, que partiu às 7h da manhã em 19 de dezembro de Tóquio, a alegria deu lugar ao cansaço. Mas, conforme o avião se aproximava do solo brasileiro, as comemorações iam se intensificando.

A taça Toyota Cup virou motivo de curiosidade por parte dos passageiros que queriam tocá-la e fotografá-la. Ao desembarcar em casa, o elenco se deparou com uma cidade vestida de vermelho, branco e preto. A capital paulista literalmente parou para saudar os tricampeões mundiais. Foram dez horas ininterruptas de comemorações que terminaram com a chegada da delegação ao Estádio do Morumbi, onde a terceira conquista mundial começou na inesquecível noite de 14 de julho de 2005, com o título continental. Como diz a faixa de uma das torcidas uniformizadas do Tricolor: "Para ser campeão do mundo, é preciso atravessá-lo". E, disso, o São Paulo entende.

O retorno do GUERREIRO

Depois de recuperar-se de séria contusão no joelho, **GRAFITE** voltou aos gramados em novembro, conquistou o tricampeonato mundial e encheu os torcedores de expectativas

Por Malú Souza

Durante cinco meses, a torcida são-paulina torceu em dobro. Além de incentivar o time durante os jogos, acompanhou ansiosa e atentamente cada passo da recuperação do atacante Grafite, que ficou afastado dos gramados em decorrência de uma séria contusão no joelho direito, sofrida em junho na segunda partida contra o Palmeiras, pela Libertadores. O que parecia simples tornou-se uma novela, em que os atores foram os médicos, os fisioterapeutas e o próprio atleta.

A princípio, Grafite seria apenas submetido a uma reconstituição do ligamento lateral. Na cirurgia, no entanto, descobriu-se que havia outro problema. O cruzado superior também estava rompido. Sinônimo de mais tempo longe do futebol.

Hoje, de volta à equipe tricolor, o atacante mostra que a contusão faz parte do passado. Não é para menos. Afinal, Grafite cumpriu à risca as recomendações médicas, o que lhe rendeu aproveitamento físico similar ao que tinha nas partidas anteriores à cirurgia. Alívio para ele. E para a torcida.

De início, o prazo para que

retornasse aos campos seria de seis meses. Mas, graças ao esforço da equipe médica e da força de vontade do atleta, a nação tricolor não precisou esperar tanto para ver de volta aos gramados um de seus principais ídolos. O tempo de recuperação foi reduzido a cinco meses e, antes mesmo da estréia no Campeonato Mundial Interclubes, o jogador recomeçou. De quebra, ajudou o grupo na conquista do sonhado tri.

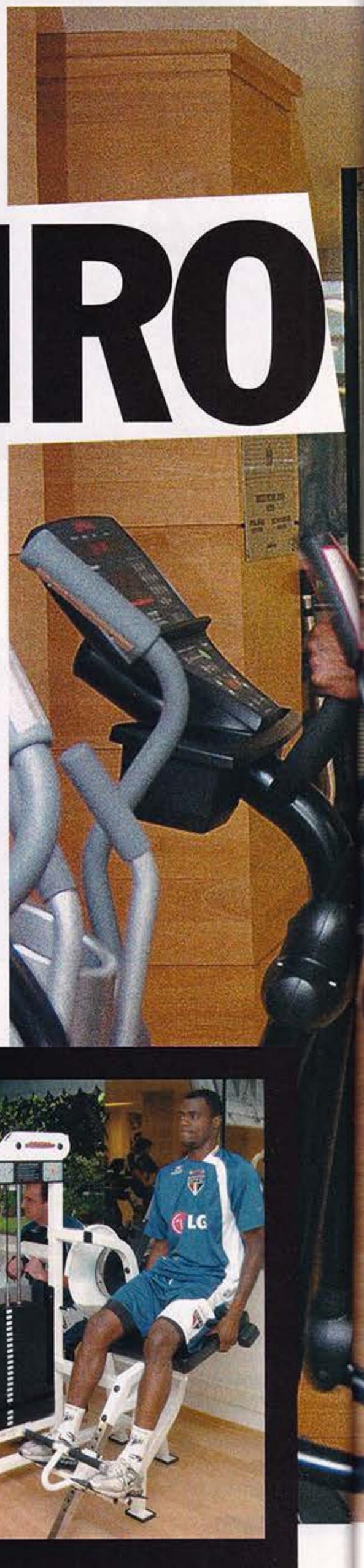
O período de recuperação de Grafite foi difícil tanto para ele quanto para os são-paulinos. O princípio, porém, foi ainda mais amargo, porque o goleador não teve sequer a chance de integrar o elenco na reta final da Copa Libertadores da América. "O começo foi muito difícil. Primeiro, fiquei sabendo que a lesão era mais complicada do que pensávamos. Depois, que o período de recuperação se estenderia. Mas tudo isso me fez ter muita força de vontade para voltar à forma", relembra o craque. "A força da torcida foi fundamental para que eu voltasse aos campos antes do previsto."

Grafite conta que deixar de ajudar os companheiros nos jogos do campeonato continental foi uma tarefa tão dolorosa

quanto os exercícios fisioterápicos. "Só consegui assistir aos confrontos no fim da Libertadores. Antes, não queria ver, já que não podia estar em campo. Mas, depois da homenagem que o time fez para mim, ganhei mais ânimo para me recuperar."

Um dos responsáveis pela cirurgia de Grafite foi Marco Aurélio Cunha, médico e superintendente do São Paulo. Ao lado do ortopedista René Abdala, comandou a operação realizada no dia 7 de junho, no Hospital do Coração (Hcor), em São Paulo. Cunha foi o primeiro a dar a notícia a Grafite de que o prazo de recuperação passaria de três para seis meses em razão do agravamento do problema. "O trabalho para a volta do Grafite aos gramados foi feito de maneira muito forte. E ele evoluiu bastante ao longo desses meses, como esperávamos."

O jogador sabe da importância de ser tratado por uma das melhores equipes médicas do futebol.



FORÇA DE VONTADE
Nem mesmo aos domingos, Grafite deixava de fazer atividades



“Tenho uma história legal no **SÃO PAULO** e fico feliz por acharem que, mesmo quando ainda não estava 100% recuperado, tinha condições de ir ao **MUNDIAL**”

GRAFITE

“As coisas hoje estão muito evoluídas. Se fosse antigamente, eu demoraria muito mais tempo para voltar a jogar”, avalia o atleta. O médico confirma as palavras do jogador. “Ele aproveitou muito bem toda a estrutura que o São Paulo proporciona a seus jogadores. A recuperação não teve nenhum problema, o que seria até normal em um caso como esse”, completou.

Cunha destaca que o mais importante no progresso físico de Grafite foi o fato de o atleta ter se sentido bem e pronto para jogar. “É claro que vai faltar ainda a evolução técnica, mas fundamental mesmo é ele se

sentir plenamente recuperado. Por isso, mereceu integrar o time no Mundial. Não podíamos esperar um Grafite excepcional. As oscilações de rendimento nesse período são naturais.”

De acordo com o médico, a fase mais crítica já passou. “Ele poderia ter tido algum percalço durante esse tempo. Mas não teve. De agora em diante, isso acontecer fica cada vez mais difícil. Tudo aquilo que era angustiante já passou”, diagnosticou Cunha.

Segundo o fisioterapeuta Luiz Rosan, o atacante fazia sessões durante quatro horas pela manhã e mais quatro à tarde no início do tratamento. “Ele passava por 35

“É natural de quem sofre uma lesão como essa ter um pouco de receio no início. Quando ele percebeu que o joelho estava forte novamente, a **INSEGURANÇA** foi embora”

LUIZ ROSAN

exercícios diferentes, seguindo uma progressão para atingir o ponto ideal ao término desses cinco meses. O objetivo era que os dois joelhos se equilibrassem, ficassem simétricos novamente”, diz o especialista. Como complemento dos aparelhos tradicionais da fisioterapia, foram usados no tratamento de Grafite a cinesioterapia (terapia por movimento) e a hidroterapia (tratamento na água).

PRIMEIRA META: ANDAR SOZINHO

A projeção do departamento Médico e Fisioterápico era de que, na metade de novembro, o atleta estivesse apto a jogar, mas com limitações. “Nos primeiros dias, tive de andar somente de muletas. Isso é muito complicado para qualquer pessoa, porque a gente passa a depender dos outros em quase tudo”, revela Grafite.

As dificuldades fizeram o jogador criar metas para o tratamento. Andar sozinho era o primeiro passo a ser cumprido. E, por falar em objetivos, a garra de Grafite para retornar à melhor forma foi fundamental, segundo Rosan. “O atleta mostrou muita dedicação, além da determinação típica dele. Em nenhum momento, fraquejou ou reclamou do tempo que tinha de gastar com os exercícios”, declara o fisioterapeuta. “Mesmo quando queria descansar, aos domingos, por exemplo, logo ele mudava de idéia, pois sabia da importância da fisioterapia.”

O preparo físico do atacante também precisou de cuidados. Uma avaliação semanal feita pelo preparador Carlinhos Neves acompanhava o equilíbrio entre força muscular e resistência. “Ele possui bom porte físico. A força muscular e a estrutura são muito boas também. Esses fatores,

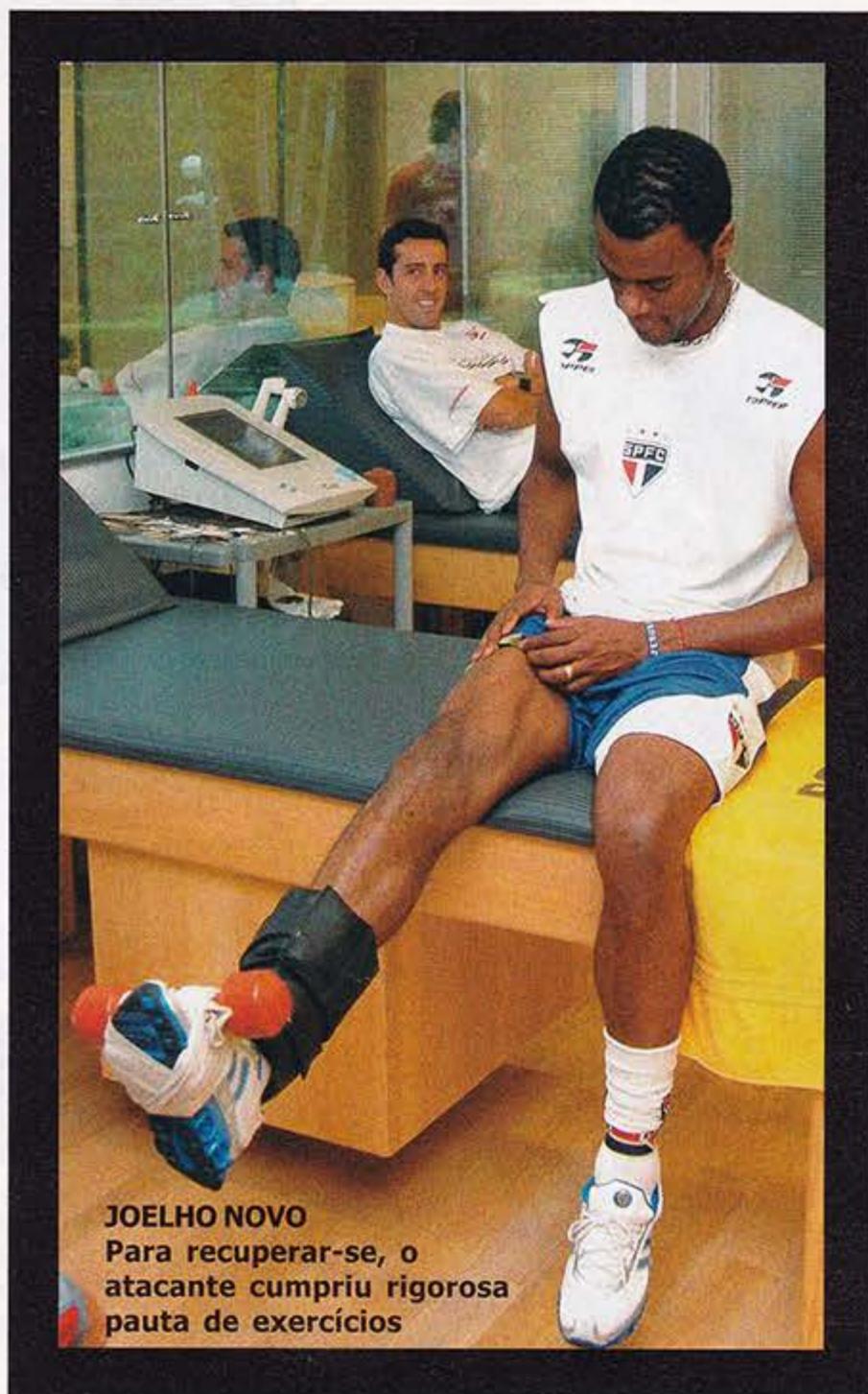
afora a excelência dos profissionais que cuidaram dele e do próprio esforço do atleta, foram fundamentais.”

Neves destaca que, no princípio de novembro, o atacante começou a treinar com bola, mas ainda afastado do grupo. Nesse período, os resultados estavam dentro da média da equipe e muito próxima da média do próprio atleta. “Ele voltou a tocar na bola duas vezes por semana e, seguindo a evolução que vinha apresentando, conseguiu atingir a forma até o Mundial. Tudo isso fez parte de um processo evolutivo, que a cada treino teve melhoras.”

Outro ponto importante foi a volta da confiança do próprio jogador. Ela precisou ser retomada aos poucos. “É natural de quem sofre uma lesão como essa ter um pouco de receio no início. Quando ele percebeu que o joelho estava forte novamente, a insegurança foi embora”, explica Rosan.

O retorno aos treinos e a reintegração à equipe foram progressivos. O primeiro compromisso oficial do atacante foi o jogo contra o Fortaleza, pelo Campeonato Brasileiro, no final de novembro. O São Paulo não saiu com a vitória. Grafite, porém, sentiu-se um vencedor pelos 10 minutos que ficou em campo. “Por ser o meu primeiro jogo, saiu tudo como o esperado. Não senti nada de anormal e fiquei feliz pela minha volta. Ritmo, a gente pega jogando.”

A evolução do são-paulino conquistou a confiança do técnico Paulo Autuori, que o escalou entre os 23 que foram ao Mundial, em Tóquio. A próxima tarefa seria recuperar a posição de titular e enfrentar a concorrência dos companheiros, até mesmo a de Amoroso, contratado após a contusão de Grafite. A disputa,



JOELHO NOVO
Para recuperar-se, o atacante cumpriu rigorosa pauta de exercícios

porém, é sadia, na opinião do guerreiro. “O Amoroso foi importante para o time. Ele se adaptou muito rápido e se tornou um referencial. Apesar de disputarmos a mesma posição, ele sempre me deu força durante a recuperação. Essa briga, saudável, por posições é normal”, analisa. Mesmo assim, Grafite acreditava estar um pouco em desvantagem diante dos companheiros, já que ficou um bom tempo afastado.

A alegria por ter merecido a confiança de Autuori e do restante da equipe era visível no rosto de Grafite. O jogador acredita que construiu uma carreira sólida no clube. “Tenho uma história legal no São Paulo e fico feliz por acharem que, mesmo quando ainda não estava 100% recuperado, tinha condições de ir ao Mundial.”

Nesse ponto, a ansiedade da recuperação juntou-se à

expectativa do título. “Em 92 e 93, sempre acompanhei os jogos pela tevê. É difícil pensar que agora seria a minha vez de estar lá”, fala com emoção. A responsabilidade era dupla para o craque. Além de conquistar o tricampeonato, Grafite tinha de provar que sua volta era para valer e que o título seria só o recomeço. “Em 2006, a briga vai ser boa. Quero entrar a todo vapor na disputa do Paulistão e também na Libertadores.”

Outro objetivo do craque é fazer parte das listas do técnico Carlos Alberto Parreira. Na época em que sofreu a contusão, Grafite havia sido chamado para integrar a seleção nas disputas de duas partidas válidas pelas Eliminatórias da Copa do Mundo: uma contra o Paraguai e a outra diante da Argentina. “Quero ter a oportunidade de criar espaço na seleção, mas primeiro vou pensar no São Paulo”, garante.

Não tem preço

Quando um autor, daqueles chamados de cronistas, tem que preparar um artigo e não sabe ou não tem idéia do que escrever, geralmente começa esclarecendo que teve um branco e que, portanto, a importância a ser dada ao assunto diminui consideravelmente. Este não é o caso presente. Apesar de não ter as palavras que devam descrever o acontecimento que porei em pauta, o evento em questão em nada deve ser diminuído; ao contrário, só deve ser exaltado. Por isso mesmo, esclareço que, neste momento, não encontro as palavras que possam descrever a grandiosidade do que aconteceu. Foram 12 anos de espera para, de novo, viver a emoção de vibrar como campeão do mundo. O clube número um!

O custo para chegar a essa posição foi imenso. A história relatará o acontecimento, mas os sacrifícios, as dificuldades, as adversidades, tudo que se relacionou fica na penumbra ou na memória de alguns que acompanharam os fatos mais de perto.

A verdade é que o comentário mais ouvido depois da partida final foi: "Que sacrifício". Mas esse sacrifício se manteve até o encerramento da peleja, como gostam de dizer os comentaristas esportivos, porque

um planejamento perfeitamente executado foi realizado. Isso custou muito. Ouviram-se críticas.

O time foi desacreditado. O risco de ser rebaixado para a Segunda Divisão do futebol brasileiro esteve presente, pelo menos em tese. A seleção dos jogadores que fizeram parte da delegação foi posta em dúvida. Até a maneira como os escolhidos foram informados mereceu comentários. Foi preciso que a comissão técnica, sob o resguardo do vice-presidente de Futebol, a confiança do presidente e a torcida dos são-paulinos, resistisse a tudo e mantivesse o planejamento, levando o time para receber o polimento final já no Japão a fim de entrar em campo nas partidas decisivas psicologicamente tranqüila, fisicamente em perfeitas condições e com uma garra que o premiaria com a Toyota Cup. O custo foi grande, mas o título de melhor do mundo não tem preço.



Affonso Renato Meira
Presidente do
Conselho Deliberativo



Promometal Indústria e Comércio Ltda.
R. Antonio Frederico, 476 - Vila Carioca
CEP 04224-030 - São Paulo/SP
Fones/Fax: (11) 273-1841 / 274-0147 / 6914-3643
promom@terra.com.br

Visite nosso site:
www.promometal.com.br
www.brindice.com.br/catalogo/promometal.html

Fabricação própria
Qualidade e pontualidade

Produtos promocionais corporativos:
chaveiros, pins, medalhas, troféus,
crachás, placas, marcadores de
página, prendedores de gravata,
apliques para confecção, etc.





SIMPLES E CORRETO
 "Estou começando
 agora e não posso
 ficar inventando"

Com a raça e a coragem

Sempre com o apoio do pai, DENILSON, atleta formado na base do São Paulo, conseguiu driblar as dificuldades para despontar como uma das revelações atuais do futebol brasileiro

Por Carlos Mesquita

Grata surpresa tricolor em 2005, Denilson, apesar da pouca idade, mostrou personalidade de veterano quando entrou nas partidas do último Brasileiro. Embora seja volante, posição para a qual o São Paulo conta com muitos jogadores, o garoto de 17 anos provou, em poucas exibições, que estava apto para integrar a caravana que conquistou o tricampeonato mundial no Japão.

Durante o caminho que percorreu, Denilson teve de esquivar-se de pedras e espinhos. Sempre com o apoio do pai, José Pereira Neves, que jogou em times do nordeste, manteve-se firme em seus objetivos. Em determinados momentos, confessa que quase desistiu. Mas a paixão pelo futebol foi mais forte que qualquer outro sentimento.

Em 1999, veio o primeiro revés. A perda da mãe tirou-lhe o chão. "Foi um momento de muita tristeza", recorda-se. Reerguer a cabeça foi possível graças à união com os três

irmãos e ao empenho de seu Pereira. "Eu acordava todo dia às 4h da manhã para levá-lo aos treinos. Na volta, tinha de fazer a mamadeira do mais novo, que na época tinha 3 anos, e, depois, ainda ia para o trabalho", relata Pereira.

Um mês depois do episódio, como se fosse uma dádiva, Denilson entrou no São Paulo. Dois anos mais tarde, um novo obstáculo quase bloqueou sua trilha. Dessa vez, uma séria lesão no joelho direito o deixou reticente quanto ao futuro. "Naquela hora, passou um monte de coisa pela minha cabeça, até mesmo largar o futebol", revela. "Mas tive a força do meu pai, de Deus e certamente da minha mãe, que falou que eu deveria continuar no São Paulo e vencer."

Estar no time do Morumbi é um prêmio extra a quem sempre venerou as cores do clube. Denilson recorda-se da primeira vez em que entrou numa loja de esportes. Seu Pereira, mesmo sendo são-paulino, nada impôs. Disse-lhe apenas que escolhesse a camisa de que gostasse mais.

Denilson, no entanto, não optou por uma qualquer. "Havia várias no cabide, mas escolhi a do São Paulo", conta.

Com as influências do pai e da mãe, que era tricolor roxa, ele fez a escolha certa. E hoje garante que defender a equipe do coração é especial. "Tenho de agradecer pelas coisas que eles (*diretores do clube*) me proporcionaram, pela forma como me educaram, porque me deram escola e alimentação. Por isso, jogo com o coração", garante.

Como foram dados seus primeiros passos no futebol?

Comecei aos 5 anos no Estrela da Saúde, no Aracati, zona sul de São Paulo. Entrei no São Paulo aos 10. Não tinha nem idade para jogar no dente-de-leite. Agradeço muito ao Arlindo Galvão, zagueiro do São Paulo, pela ajuda que me deu. Até hoje, está sempre por perto. Aos 15, fui para a seleção Sub-15. Foi minha primeira convocação. Depois, vieram a Sub-16 e a Sub-17, com a qual fui campeão sul-americano. Mas perdemos o Mundial da categoria para o México por 3 a 0. Foi um instante de infelicidade. Terminamos aprendendo com aquilo. Não acho que a gente deva se decepcionar. Afinal, a vida inteira traz perdas e ganhos.

Aliás, você teve de lidar com uma perda muito grande quando tinha 10 anos: a morte de sua mãe. De que maneira superou essa tristeza?

Ela teve um problema de coração. Acabou morrendo em 6 de janeiro de 1999 e foi enterrada dois dias depois. Aquele foi um momento de extrema tristeza. Eu a vi morrer a três metros de distância. Meu pai, meus três irmãos e eu tivemos muita coragem para superar aquilo. Pensei que ele não conseguiria me criar. Geralmente, é a mãe que dá carinho, banho e faz tudo. Para falar a verdade, me surpreendi com meu pai. Não esperava que ele fosse cuidar da gente assim. Minhas avós e meus tios pediram para ficar conosco. Mas meu pai nos reuniu e disse: "Como homem, vou criar vocês". Me sinto privilegiado por ter um pai que considero herói. Ele está comigo nas horas boas e ruins. O mais curioso é que, em 8 de fevereiro



"Por causa de uma lesão no joelho direito, quase fui operado. Naquela hora, passou um monte de coisa pela minha cabeça. Até mesmo largar o futebol"

do mesmo ano, vim para o São Paulo. Foi uma coincidência enorme.

Foi seu pai que insistiu para que você continuasse?

Sem dúvida alguma. Mais ou menos em 2001, vivi outra situação delicada. Por causa de uma lesão no joelho direito, quase fui operado. Naquela hora, passou um monte de coisa pela minha cabeça. Até mesmo largar o futebol. Mas tive a força do meu pai, de Deus e certamente da minha mãe, que falou que eu deveria ficar no São Paulo e vencer. Retornei ao trabalho e prometi a mim mesmo que não poderia me deixar levar pelos outros. Várias pessoas diziam que eu não voltaria a ser o Denilson de antes. Mas aconteceu exatamente o contrário. Tive a capacidade de mostrar muito mais. Por isso é que agradeço a meu pai.

Quando você se tornou são-paulino?

Quando meu pai me levou pela primeira vez a uma loja e me disse para escolher qualquer camisa, mesmo sendo são-paulino. Me lembro muito bem da cena. Havia

várias no cabide. Optei, porém, pela do São Paulo. Aliás, tenho de agradecer ao clube pelas coisas que eles (*diretores*) me proporcionaram, pela forma como me educaram. Afinal, me deram escola e alimentação. Por isso, jogo com um gostinho a mais. É com o coração mesmo.

Imaginava chegar ao time profissional assim?

Imaginava, mas não tão rápido. Não esperava fazer parte do grupo que vai disputar o Mundial (*a entrevista foi concedida antes do título*). Venho trabalhando e, para mim, não há sorte ou azar. E, sim, preparo e oportunidade. Quando se está apto e a chance aparece, você consegue aproveitá-la. Não foi diferente comigo.

Sua credibilidade está tão alta que, recentemente, Juvenal Juvêncio, diretor de Futebol, recusou uma proposta de empresários que queriam trocar você por França, ídolo do São Paulo de outros tempos.

DENILSON

Pereira Neves
Nascimento: 16/02/1988
Local: São Paulo (SP)
Posição: volante
Altura: 1,78m
Peso: 73 quilos

Soube dessa história, sim, e queria agradecer ao Juvenal a resposta que deu. Fiquei muito feliz, pois sou novo e, desde que comecei a jogar no São Paulo, sempre disse a mim mesmo que queria chegar ao profissional e fazer uma história aqui. Ir para fora vem depois e, de preferência, não muito cedo. Afinal, às vezes, você não está preparado e pode sumir.

O começo de um atleta num time profissional tem dois aspectos: pois, se por um lado, ele tem a oportunidade de demonstrar sua técnica, por outro pode queimar-se muito cedo e sumir sem ter outras chances. O que pensa disso?

Ainda sinto medo de me queimar antes do tempo. Mas tenho um pai que me orienta. Ele me fala que é preciso ter cautela, não se desesperar mesmo nos momentos difíceis. Nos jogos, procuro ser simples e correto. Estou começando agora e não posso ficar inventando.

COM O PÉ NO

FOTOS RUBENS CHIRI

“Quero uma equipe com 22 titulares. Quando um não puder jogar, entra o outro e o nível permanece”

MARCELO PORTUGAL GOUVÊA, presidente

ACELERADOR

Em 2005, o São Paulo cumpriu à risca seu planejamento: além de engrossar sua farta galeria de títulos, viu nascer o Centro de Formação de Atletas Laudo Natel. Para a temporada que se inicia, as metas são muitas

Por Malú Souza

O ano de 2005 foi cheio de vitórias e realizações para o São Paulo. Os títulos, as conquistas e o crescimento de um dos maiores clubes brasileiros foram comemorados por dirigentes e torcedores. Mesmo com tantas alegrias ainda sendo festejadas, a meta, a partir de agora, é fazer de 2006 uma temporada tão boa, ou até melhor, do que a que se encerrou.

Entre os principais planos para o ano que se inicia, está a busca pelos títulos do Paulista, do Brasileiro e, sobretudo, da Libertadores da América. “Do time, espero uma performance importante na Libertadores”,

declara Juvenal Juvêncio, diretor de Futebol (*confira entrevista completa na página 14*). Para tanto, manter o elenco competitivo é fundamental, um dos pontos mais complicados para as agremiações brasileiras.

Repetir as conquistas de 2005, porém, não será tarefa fácil, de acordo com Marco Aurélio Cunha, superintendente e médico tricolor. Para ele, o ano chega trazendo a responsabilidade de dar seqüência a uma temporada vitoriosa. “Sem dúvida, será um ano difícil porque o São Paulo vai ter de confirmar a boa campanha que fez em 2005”, resume. Com o intuito de transformar os planos em realidade, o clube trabalha



forte. Os sonhos para 2006 são metas que devem ser alcançadas por meio de planejamento estratégico feito por todos os departamentos são-paulinos, da preparação física e médica ao treinamento diário do time.

Uma das tarefas mais complicadas para qualquer equipe de ponta é conservar os craques de uma boa temporada. Isso não é diferente no São Paulo. "Sempre há perda de jogadores. É muito difícil manter o nível de atletas, já que temos de concorrer não só com grandes clubes brasileiros, mas também com o futebol internacional", explica o superintendente.

Por enquanto, Cunha adianta que a torcida pode ficar descansada, porque nenhum dos campeões são-paulinos tem planos de trocar o Morumbi. "Há algumas sondagens, o que é natural. É praticamente impossível que uma equipe campeã se mantenha intacta para o ano seguinte, mas negócios realmente não há", completa. Ele afirma que a concorrência internacional é grande e difícil, pois as propostas são feitas em dólar ou em euro. Uma tentação para qualquer jogador. "Muitas vezes, fica difícil cobrir a oferta. Alguns atletas, entretanto, até preferem ficar no Brasil por outros fatores que não financeiros."

Cunha afirma que, a cada ano, encerra-se um ciclo. "Acabamos um vitorioso em 2005 e estamos dando início a outro. A perspectiva é muita boa", disse. Marcelo Portugal Gouvêa, presidente do São Paulo, também concorda sobre as dificuldades em manter bons jogadores. Apesar disso, ele pretende formar uma equipe ainda mais competitiva do que a de 2005 e com possibilidade de brigar por mais títulos. "Nosso time é muito bom quando jogam todos os titulares, caso contrário as coisas se complicam um pouco. Quero uma equipe com 22 titulares. Quando um não puder jogar, entra o outro e o nível permanece", afirmou em entrevista ao *Jornal O Estado de São Paulo*.

"Esse CT (Centro de Formação de Atletas Laudo Natel) é a maior obra do São Paulo depois do Estádio do Morumbi. É uma perfeição. Fantástico"

JUVENAL JUVÊNCIO,
diretor de Futebol

Pelas contas de Gouvêa, que encerra seu segundo mandato em abril, atualmente o Tricolor conta com 17 titulares, faltando pouco para chegar a um número ideal de atletas. "Com mais uns cinco bons, o time fica pronto para lutar por todos os títulos que surgirem em 2006." Outro ponto que o dirigente considera complicado de administrar é o calendário com muitos jogos. Na maioria das vezes, os jogadores ficam sobrecarregados, segundo o presidente. "A Libertadores começa com jogos paralelos aos do Paulista e termina quando já começamos a disputa do Brasileiro. É difícil administrar, mas essa é a nossa meta", observou.

Para Juvêncio, o mercado está complicado. "Hoje, prefiro a ascensão de jovens a sair procurando soluções aqui e acolá", diz. "Quando vejo um jogador bom, constato que o da nossa posição é igual ou melhor. Em 2006, haverá um time da casa, com jovens do futebol da base, como o Denilson, o da Silva e o Alex Silva", completou.

Um dos destaques de 2005 na pauta de reforços foi a contratação do atacante Amoroso. Conservar o atleta no São Paulo também está nos planos. A renovação de seu contrato é uma garantia para

manter o time forte. Gouvêa diz que a negociação não fugirá do planejamento do clube. "Estávamos negociando. A dúvida é se o contrato seria de dois anos, como queríamos, ou de três, como ele e seu empresário gostariam. Por enquanto (*final de 2005*), as negociações estão suspensas, porque não vamos fugir do nosso planejamento."

ALÉM DO QUE OS OLHOS PODEM ENXERGAR

Afora conservar as estrelas de seu elenco, o São Paulo enxerga mais longe. O clube é tradicionalmente conhecido pela formação de atletas, mas até a metade de 2005 não possuía um local próprio para abrigar seus futuros craques. Com a inauguração do Centro de Formação de Atletas Presidente Laudo Natel, em julho, mais um sonho tornou-se realidade. "Esse CT é a maior obra do São Paulo depois do Estádio do Morumbi", afirma Juvêncio. "É uma perfeição. Fantástico." Construído em uma área de 220 mil metros quadrados, na cidade de Cotia, perto de São Paulo, o local conta com uma estrutura capaz de abrigar 95 atletas. Mas os planos para o CFA estão apenas no início.

"O Centro feito para as

categorias de base é um dos nossos projetos mais importantes. A parte básica já está toda construída. Ainda falta muita coisa, porém", revela Marco Aurélio Cunha. O CFA foi entregue com sete campos de treinamento que possuem sistema de irrigação computadorizada, quatro alojamentos, consultórios médico e odontológico, refeitório com cozinha industrial, piscina e um centro de Reabilitação Esportiva, Fisioterapia e Fisiológica (Reffis). Essa estrutura, no entanto, ainda não é o bastante, segundo Cunha. Para 2006, está prevista a ampliação com a construção de arquibancadas, quadras poliesportivas, estacionamento, ginásio coberto, mais cinco campos de futebol e um hotel para jogadores estrangeiros que vierem fazer intercâmbio no clube paulista.

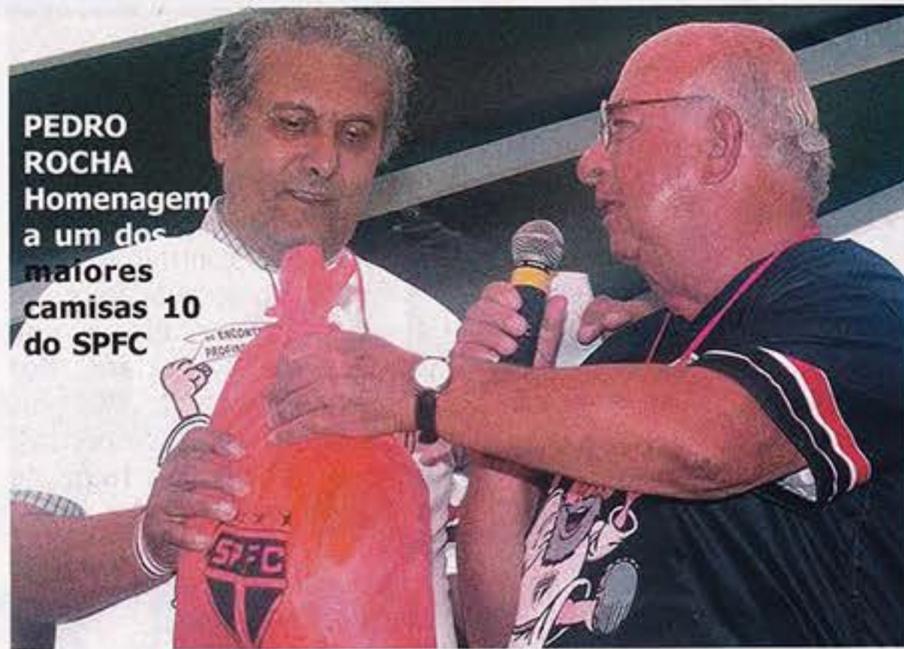
O superintendente confirma que esse é apenas o ponto de partida de uma obra grandiosa. "Este foi só o início. Dentro de pouco mais de um ano é que o CFA estará como programamos." Na visão do dirigente, investir nas categorias de base é tão fundamental para um clube quanto ganhar títulos. "Para nós, isso é tão ou mais importante, porque pensamos no futuro. Ganhar e parar é perigoso", raciocina.

Um abraço de 40 anos

Com a participação de mais de 350 ex-atletas, o IV ENCONTRO de Ex-jogadores Profissionais do São Paulo Futebol Clube repetiu o sucesso e a emoção dos eventos anteriores



PALHINHA
Autógrafos e entrevistas



PEDRO ROCHA
Homenagem a um dos maiores camisas 10 do SPFC



PRADO e CECÍLIO MARTINEZ
Dupla de ataque no início dos anos 60



MÁRIO TILICO
Herói da conquista do Brasileiro de 1991

Por Fernando Savaglia

O encontro de ex-jogadores realizado pelo São Paulo virou tradição. A cada ano, mais e mais ex-atletas que vestiram a camisa do clube comparecem para prestigiar a festa, sempre regada com muita emoção e lembranças. Em 2005, a abertura do evento foi dada com o pronunciamento de Paulo Planet Buarque, conselheiro vitalício, e de Marcelo Portugal Gouvêa, presidente. O ex-meia Pedro Rocha, um dos maiores ídolos dos anos 70, fez breve discurso em nome dos ex-atletas presentes.

No campo principal do CCT da Barra Funda, posando para a foto oficial, campeões paulistas, brasileiros, sul-americanos e

mundiais de futebol se misturavam a craques de esquadões que, se não tiveram a oportunidade de vencer campeonatos, souberam honrar as cores da equipe e merecer todas as homenagens feitas pelo clube.

Às vésperas de a equipe principal embarcar para o Japão em busca do tricampeonato mundial, a presença de craques como Raí, Ronaldão, Adilson, Palhina, Ronaldo Luiz e Dinho, entre outros, foi bom presságio. "Disputar um Mundial Interclubes é uma chance única, mas não só profissional como pessoal", opinou Pintado, volante titular da conquista do Mundial de 92, contra o Barcelona.

Enquanto muitos estiveram nas edições anteriores do evento, alguns, como o ex-

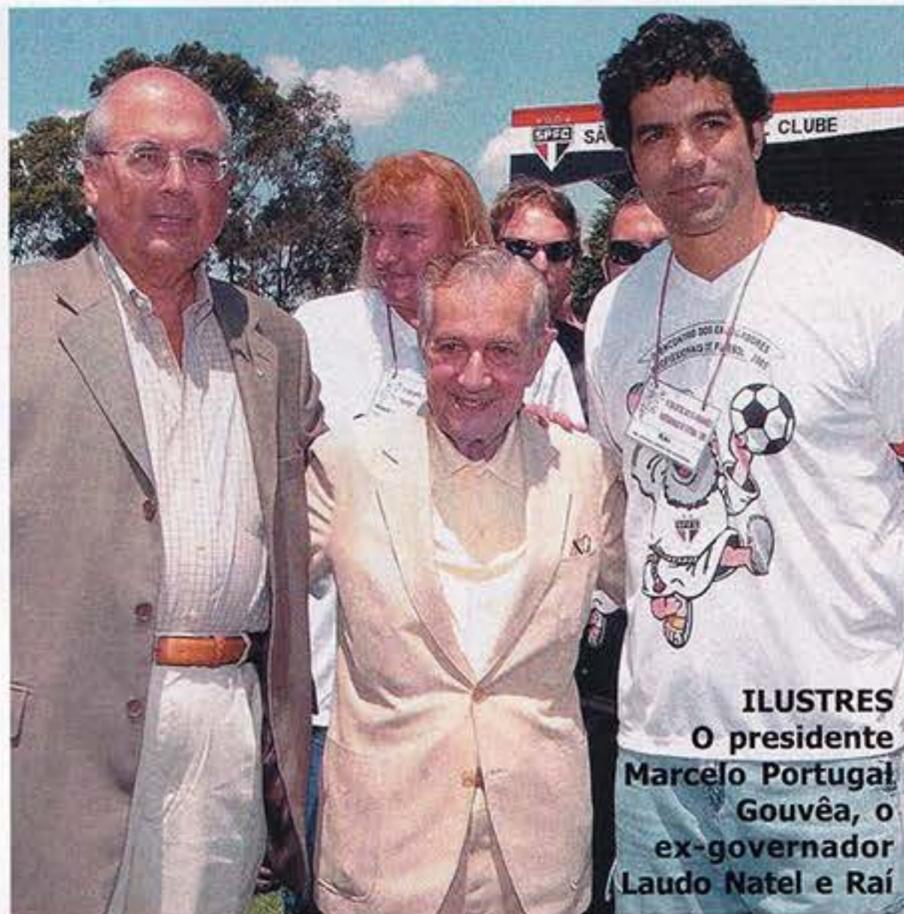
lateral-esquerdo Marinho Chagas, não escondiam a emoção por estarem participando pela primeira vez. "É um prazer imenso rever meus companheiros depois de tanto tempo. Quando parei de jogar, fui para Natal (RN) e perdi o contato com muita gente. Poder lembrar pessoas e histórias que fizeram parte da nossa vida é um grande privilégio", explicou o ex-atleta potiguar.

Companheiro de Marinho na conquista do Paulistão de 81, o ex-goleiro Waldir Peres era um dos mais assediados por torcedores. Figura muito querida no clube, distribuiu, entre uma foto e outra com fãs de todas as idades, centenas de autógrafos. "Essa lembrança é muito importante para a gente, pois é

um reconhecimento do trabalho que fizemos."

Graças aos seus 11 anos defendendo o São Paulo, Waldir é reconhecido até no exterior. "Joguei 22 anos e disputei muitos títulos, além de três Copas do Mundo", lembrou. "Sinto saudade de quando era profissional, mas o nosso tempo como atleta passa e, quanto a isso, não há nada a fazer."

O ex-ponta-direita paraguaio Cecílio Martinez, outro personagem tricolor que participou pela primeira vez da festa, estava visivelmente emocionado. Ele teve o nome imortalizado ao fazer o primeiro tento da goleada são-paulina sobre o Santos de Pelé por 4 a 1, em 1963, no jogo que ficou conhecido como Cai-Cai. "Aquele



RENATO
Outro craque que marcou presença

MARINHO CHAGAS
Sucesso no Tricolor no começo dos anos 80

ENCONTRO DE CRAQUES
Gonçalo, Pepe e Dino Sani (da esq. para a dir.)

FOTOS RUBENS CHIRI

partida marcou minha vida como esportista. Apesar de o Santos ser o grande time do mundo na época, eles acabaram abandonando o campo quando perceberam que a goleada poderia ser maior." Sobre o reencontro com os ex-companheiros, declarou: "Essa iniciativa do São Paulo é impressionante. Fico muito feliz de terem se lembrado de mim. Moro em outro país. Mas o São Paulo me possibilitou dar de novo aquele abraço que deixei de dar há 40 anos para festejar um gol com meus companheiros."

PARABÉNS A VOCÊ

Fundamental na equipe que ficou conhecida como "Menudos do Morumbi", o meia Silas afirma que a satisfação de participar de

um evento desses não se resume a simplesmente reencontrar ex-companheiros. "Também tenho a oportunidade de trocar idéias com craques que eu admirava quando garoto e com as gerações que vieram depois de mim."

Mário Tilico, autor do gol do título do Campeonato Brasileiro de 1991, também participou pela primeira vez do encontro. "Esse evento por si só mostra o diferencial desse clube em relação aos outros. Além de colegas, pude rever alguns dirigentes que atuavam na minha época, como o Dr. Marcelo Portugal Gouvêa. Me lembro que tive um início complicado no clube por causa de uma contusão. A diretoria, porém, sempre me apoiou incondicionalmente e,

depois que me recuperei, tive apenas alegrias aqui dentro."

Para o médio-volante Chicão, ídolo dos anos 70 que esteve presente às edições anteriores, as emoções do reencontro se renovam a cada ano. "O São Paulo, felizmente, sabe reconhecer seus ex- atletas. Fiquei oito anos aqui, no clube que me projetou para a seleção brasileira."

Apesar de nunca ter sido jogador do São Paulo, o ex-ponta-esquerda Pepe entrou para a galeria do clube ao dirigir a equipe campeã brasileira de 1986. "Tenho um carinho muito grande por esse clube, embora tenha sido adversário do São Paulo como jogador. Mas, como treinador, fui campeão brasileiro aqui. O curioso é que aquele campeonato terminou em 25 de

fevereiro de 1987, dia do meu aniversário. E, após vencermos o Guarani na final, dez mil são-paulinos que estavam em Campinas cantaram para mim o 'Parabéns a Você'. Nunca vou me esquecer daquela emoção", relembra o ex-ponta-esquerda que fez fama no Santos.

Peça-chave no time campeão brasileiro de 1977, comandado por Rubens Minelli, o meia-atacante Neca também esteve pela primeira vez no evento. "Rever meus colegas depois de tanto tempo é uma sensação fantástica", revelou, exprimindo o sentimento de mais de 350 ex-atletas que marcaram presença. A festa contou ainda com grande queima de fogos e com a bateria da torcida organizada Dragões da Real. 2006 promete.

Nascido para VENCER

Sem a pretensão de tornar-se profissional, JÚNIOR começou a jogar, simplesmente, por gostar de futebol. Mas logo seu talento diferenciado o levou a times de ponta e o consagrou com muitas CONQUISTAS NACIONAIS e INTERNACIONAIS

Por Carlos Mesquita

Até ser descoberto, Jenilson Ângelo Souza, o Júnior, era mais um garoto que levava uma vida humilde na cidade de Santo Antônio do Jesus, na Bahia. Não tinha pretensões sérias em relação ao futuro. Apenas estudava, trabalhava e jogava futebol. Na época, não fazia planos de tornar-se atleta profissional. Tampouco imaginava que seria craque de projeção mundial. Como a família era grande (sob o mesmo teto viviam oito irmãos), ajudava no orçamento vendendo picolé na rua e carregando sacola em feiras públicas. Mas foi disputando um campeonato no interior que sua sorte começou a mudar. Ele despertou a atenção de uma pessoa que o indicou ao Vitória, agremiação da capital de

seu Estado.

Júnior estava com 18 anos, idade avançada para quem deseja seguir carreira esportiva. O possível obstáculo, porém, não o intimidou. Os amigos insistiram para que ele fizesse o teste no qual foi aprovado na primeira tentativa. Naquele instante, iniciava a trajetória de um dos laterais-esquerdos mais bem-sucedidos do atual futebol nacional. Tricampeão do mundo com o São Paulo recentemente, antes de embarcar para o Japão, ele comentou que o título do torneio Interclubes era "a cereja do bolo". Afinal, seu currículo é extenso. Entre muitos troféus, tem duas Libertadores da América (1999/2005), uma Copa da Itália (2001/02) e o pentacampeonato com a seleção brasileira (2002).

Depois do Vitória, clube que

defendeu de 1994 a 1995, jogou no Palmeiras de 1996 a 2000. Após sua longa passagem por São Paulo, foi para a Europa. Ficou no Parma durante quatro anos. Na seqüência, transferiu-se para o Siena. Mas, em 2004, retornou à equipe que primeiro o acolheu no Velho Continente. Embora a vida na Itália fosse boa sob todos os aspectos, a situação futebolística o incomodava. O Parma estava mergulhado em crises e, naquela altura do campeonato, Júnior demonstrava interesse em voltar ao Brasil. No fim da temporada 2004, acertou com o São Paulo Futebol Clube, mas não conseguiu, logo que aportou no Morumbi, reeditar as ótimas performances que o consagraram.

No começo de 2005, depois de realizar pré-temporada com



TEMPORADA PERFEITA
Campeão do Paulista, da
Libertadores e do Mundial
Interclubes, o atleta
passou a ser um dos mais
vitoriosos do atual elenco



FOTOS RUBENS CHIRI

BATE-BOLA COM JÚNIOR

Como foi sua infância?

Normal. Como sempre gostei de futebol, comecei a jogar na escolinha da cidade. Mas não tinha o objetivo de ser profissional. Certo dia, me viram em um campeonato, gostaram de mim e me indicaram para o Vitória. Fui fazer o teste sem muito objetivo. Graças a Deus, passei.

Se o futebol não lhe tivesse dado essa oportunidade, o que seria?

Não sei. Minha família era pobre. Continuaría trabalhando e estudando.

O esporte impossibilitou que você levasse adiante os estudos?

Quando fui para o Vitória, não deu mais para conciliar as duas coisas. Parei no segundo colegial.

Como é a cultura futebolística da Itália, país que você conhece bem?

As coisas funcionam. São poucos jogos. Dá para se programar durante a semana. É um país maravilhoso. Tenho saudade de algumas coisas. A violência é quase zero. Pode-se sair tranquilo com a família. E a comida? É excelente. Nossa senhora! Tudo é bom. A massa, a carne, as aves. O vinho também. Além disso, aprendi um pouco do idioma deles. O suficiente para me virar tranquilamente.

E o torcedor?

Tem um carinho especial. Não é fanático como o brasileiro. Respeita muito o jogador quando vai bem. Lá, admira-se o atleta daqui. Mas houve uma época em que os estrangeiros sofreram com o racismo. Ainda hoje rola um pouco.

Fale sobre a experiência de disputar Copa do Mundo e ser campeão.

É o topo do futebol, algo emocionante. Graças a Deus, tive a oportunidade de jogar e ganhar. Para mim, isso vai ficar na história.

A seleção vai conquistar o hexacampeonato?

O Brasil pode ganhar mais uma vez. Digo isso pelo que estamos vendo e pelos jogadores que temos. Nosso time é favorito.

Você alimenta o desejo de fazer parte do grupo?

Venho jogando bem. Sei das minhas qualidades, mas o treinador é quem decide. Vou trabalhar até o fim.

Essa é uma das seleções com mais craques na história do futebol brasileiro e mundial. O que é preciso para que o elenco chegue concentrado e não se deixe levar pelo espírito de empolgação?

Os atletas estão mais maduros. Sabem conciliar o momento de brincar e o de jogar sério. A pressão vai ser maior porque somos favoritos. Mas todos têm experiência, assim como o técnico. Não adianta nada bater um bolão e ficar com a cabeça longe. Deve-se ter preparo psicológico, porque mesmo um bom time acaba se complicando.

Quais são os momentos que mais marcaram você?

Ganhar minha primeira Libertadores, que foi com o Palmeiras, a Copa do Mundo e os títulos de 2005 com o São Paulo.

A temporada que começa também será inesquecível para a nação tricolor?

Projeto o sucesso do ano passado, que foi maravilhoso. Conseguimos o Paulista, a Libertadores e o Mundial. Em 2006, pretendemos fazer igual ou melhor. É daí para frente.

Você está com 32 anos. Até quando vai voar baixo pelos campos?

É difícil dizer. Enquanto as pernas estiverem obedecendo, continuarei. Nunca tive contusão, o que, para um jogador, é muito importante.



todo o grupo, começou a subir de produção até reencontrar a forma que o tornou campeão de diversos certames. Na campanha que corou o Tricolor o grande vencedor paulista, desfilou técnica e raça. Mas foi seu preparo físico que terminou surpreendendo porque, aos 32 anos, correu como um jovem que acabara de ser alçado à equipe principal. O vigor tornou-se sua marca registrada ao longo das competições que disputou. "Acho que o fato de nunca ter tido uma contusão séria ajuda muito. Enquanto der para correr, vou jogar", afirma.

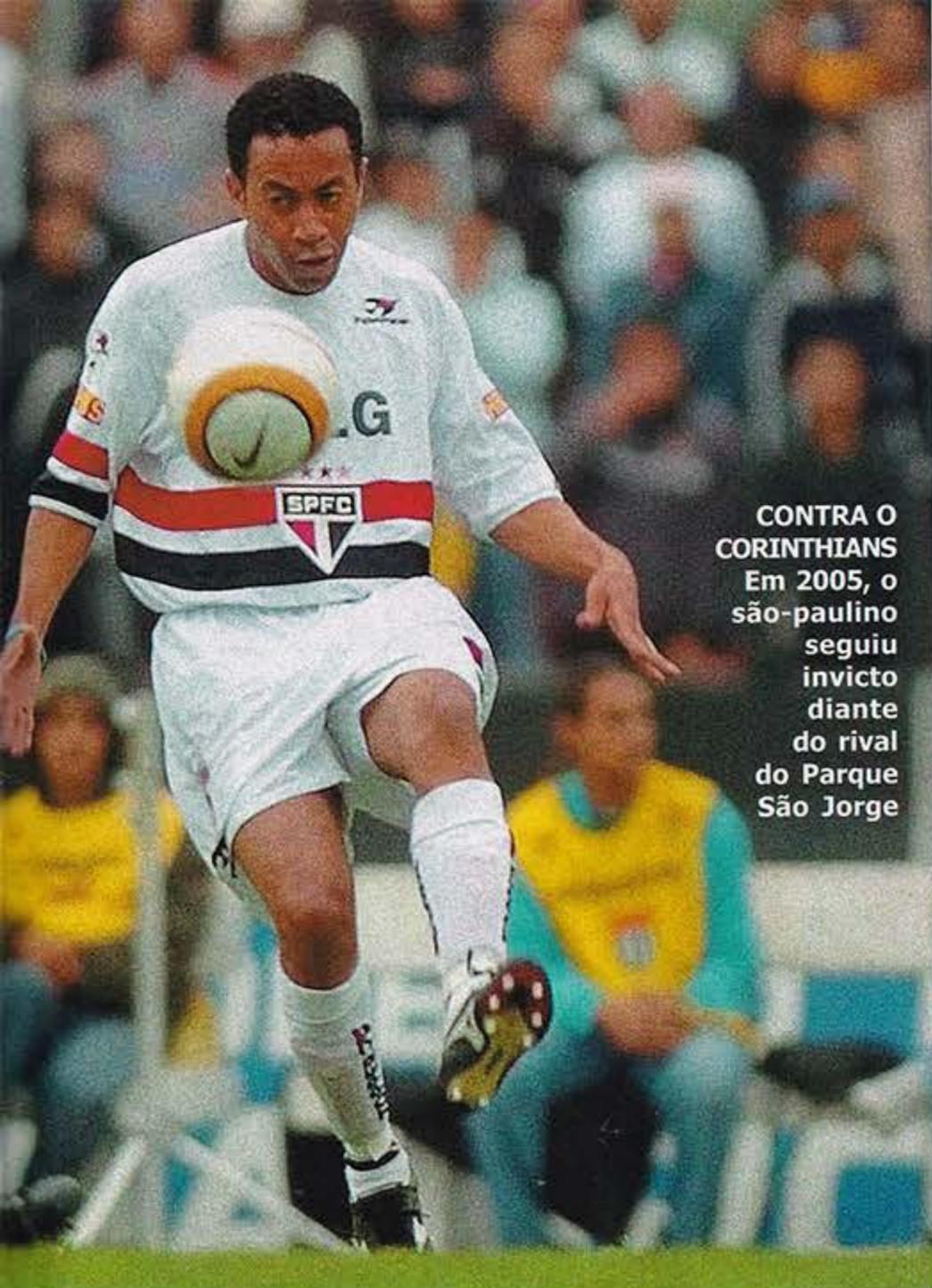
LIBERTADORES E MUNDIAL: DIFERENCIAIS TRICOLORS

Com atuações importantes, Júnior foi destaque na Libertadores, competição, segundo ele, em que não aconteceram muitas mudanças nos últimos tempos. O lateral diz que esse é um campeonato que sempre foi competitivo e valorizado por todos os participantes. Entretanto, defendendo o Tricolor, constatou algo diferente em relação a ele:

a maneira de encará-lo, principalmente por parte dos torcedores. "Me espantei aqui no São Paulo com sua dimensão. Aonde quer que eu fosse, a torcida só falava em ganhar a Libertadores", observa. Outro torneio de impacto semelhante é o Mundial Interclubes. "A torcida também ama esse campeonato, que, para o clube, é uma questão particular muito relevante."

Na condição de um dos atletas mais experimentados do elenco, sua presença no grupo que trouxe a terceira Toyota Cup para o Morumbi foi fundamental, sobretudo para os mais jovens. Júnior já havia estado lá em outra circunstância – em 1999, pelo Palmeiras, perdeu a taça para o Manchester United. Com conhecimento de causa, conversou com os companheiros no intuito de ajudá-los a driblar a ansiedade. "Agora, sabíamos que tínhamos condições de ganhar. No Palmeiras, faltou essa confiança", argumenta.

Depois de 1999, Júnior voltou ao Oriente em 2002 para jogar a Copa do Mundo. Da Ásia, trouxe o pentacampeonato e a doce



CONTRA O CORINTHIANS
Em 2005, o são-paulino seguiu invicto diante do rival do Parque São Jorge



COMPLETO
Além das boas assistências, ainda marca gols

recordação de ter entrado para a galeria do futebol mundial. "É emocionante disputá-la. Para mim, isso vai ficar marcado." No mesmo estádio onde levantou a taça, o Internacional de Yokohama, ergueu e Toyota Cup com o clube Morumbi em 18 de dezembro último.

Acostumado com viagens, Júnior não se esqueceu de preparar algumas atividades para combater o cansaço que é passar tanto tempo em um avião rumo ao outro lado do planeta. Ele levou uma seleção de músicas em formato mp3. Afora isso, divertiu-se com videogames. Com o troféu garantido na bagagem, a atmosfera foi de festa total e ele até tocou instrumento de percussão numa tradicional roda de pagode. Aliás, a animação dos atletas era tanta que uma aeromoça teve de pedir a eles que fizessem menos barulho. Se 2005 foi um ano inesquecível tanto para a torcida quanto para os jogadores, pelas palavras de Júnior a temporada que se inicia também será promissora. "Pretendemos fazer igual ou melhor", planeja.

NEM SÓ DE FUTEBOL VIVE O JOGADOR

Como nem só de bola vive um atleta, Júnior, nos momentos de folga, curte sair com a esposa e os dois filhos pequenos. Um de seus passeios favoritos é jantar fora. Também leva as crianças a parques. Em casa, gosta de assistir a um bom filme. Melhor ainda se for de ação. Um de seus favoritos é *Gladiator*. "Acho que já vi umas cinco vezes e sempre me emociono", revela. Em termos musicais, garante ser eclético. Assume, porém, que seu estilo predileto é axé.

RAIO X

JÚNIOR

Jenilson Ângelo Souza

Nascimento: 20/06/1973

Local: Sto. Antônio do Jesus (BA)

Posição: lateral-esquerdo

Altura: 1,73m

Peso: 70 quilos

Ex-clubes: Vitória E.C. (1995), S.E. Palmeiras (1996), Parma A.C. (2000), A.C. Siena (2004) e Parma A.C. (2004)

Principais títulos:

Campeonato Baiano (1995), Campeonato Paulista (1996/2005), Copa do Brasil (1998), Copa Mercosul (1998), Copa Libertadores da América (1999/2005), Torneio Rio-SP (2000), Copa da Itália (2001/02) e Mundial Interclubes (2005)

Com a seleção brasileira: Copa do Mundo de 2002 – Coreia/Japão (Pentacampeão)

Prêmio: Bola de Prata da Revista *Placar* – Melhor lateral-esquerdo de 1998



Michel Safatle
montando
SPFC Marco Z

FOTOS DIVULGAÇÃO

UM SALTO TRIPLO

Há tempos no seletivo grupo dos esportes olímpicos, o hipismo trouxe recentemente uma alegria ao povo brasileiro, quando uma medalha de ouro proveniente da modalidade foi bastante comemorada. Depois de longas investigações, a Federação Equestre Internacional desclassificou o cavalo Watford Crystal, montado pelo irlandês Cian O'Connor na Olimpíada de Atenas, em 2004, em virtude da presença de substâncias proibidas no organismo do animal. Com a decisão, tomada em junho de 2005, Rodrigo Pessoa, principal nome nacional do esporte, ficou com o primeiro lugar. O fato serviu para contribuir com o crescente interesse da mídia e do público por uma prática, até então, pouco divulgada no País.

Aos 22 anos de idade, Michel Safatle, que ganhou o bronze por equipe no último sul-americano de juniores de hipismo, disputado no Chile, é outro talento promissor. Ele iniciou aos 7 anos e a essa paixão juntou uma mais antiga, pois monta três animais cujos nomes são São Paulo Futebol Clube Michelangelo, São Paulo Futebol Clube Pablo da Mata e São Paulo Futebol Clube Marco Z.

O cavaleiro explica que esse fato o ajuda, porque é possível criar uma personalidade fácil de ser identificada. "Às vezes, as pessoas podem não se lembrar de meu nome, mas sabem que sou o cara que salta com os cavalos São Paulo Futebol Clube." A ideia de batizar os animais assim foi de seu pai, o engenheiro Carlos Alberto Safatle. "Ele tem proximidade muito grande com o clube."

No hipismo, Safatle aponta a capacidade de improvisação como a maior virtude. "Um dos grandes desafios é saber lidar com o temperamento do animal. Quando ele percebe que o cavaleiro é inexperiente, por exemplo, o submete a testes."

Safatle, que cursa Arquitetura na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), garante que o dia-a-dia é mais prazeroso do que os torneios. "Busco uma carreira de qualidade, tentando tirar do esporte o que ele pode oferecer de melhor: dedicação, seriedade e disciplina", afirma o cavaleiro, que se diz honrado em saltar com três animais que levam o nome de seu clube do coração. **(Fernando Savaglia)**

Na voz de Paulo Planet



Campeão do mundo!

Já anteriormente, em duas oportunidades, conquistamos a Taça Toyota, lá mesmo no Japão, título que equivalia, mais ou menos, a uma representação mundial. Porque ganháramos de dois clubes europeus, vencedores da sua caminhada no rumo desse título. Mas, depois disso, como sabemos, a FIFA estabeleceu novas regras em relação à aludida competição, tornando-a não mais, digamos, um campeonato apenas entre agremiações das Américas e da Europa, mas, igualmente, da Ásia e da África, passando a ser, em realidade, um certame de cunho, efetivamente, mundial.

Pois, vencedor da Libertadores, portanto, uma vez mais campeão das Américas, foi o nosso São Paulo buscar na mesma capital do Japão, de outras glórias anteriores, o, agora, insofismável título de campeão mundial interclubes.

Eis-nos vencedores! Eis o São Paulo FC o campeão insofismável do Mundial Interclubes na sua primeira versão, a oficial, a incontestável.

Chega o nosso clube, o nosso time, os nossos gladiadores, aqui se incluindo, obviamente, os dirigentes, a começar pelo presidente Marcelo Figueiredo Portugal Gouvêa, o diretor de Futebol, Juvenal Juvêncio, o técnico Paulo Autuori e os nossos extraordinários jogadores, capitaneados pelo nosso glorioso goleiro de tantas outras conquistas - que, inclusive, é o máximo goleador do time, apesar da posição que ocupa -, Rogério Ceni, merecendo, todos eles, e, claro, a nossa imensa torcida, que venhamos e possamos comemorar essa, que é a nossa máxima conquista, de uma forma que jamais seja esquecida, como não o foi, até hoje, ainda que pouco conhecida pelos mais jovens, o nosso primeiro título, aquele que foi festejado com a moeda em pé!

Nenhum adjetivo poderia realmente identificar de maneira absoluta o que seja essa conquista, esse título, essa manchete da nossa história esportiva, notadamente para aqueles que, como eu mesmo, já possuem 66 anos como associado! No presente, haverá, claro, a felicidade incomum de todos os que torcem pelas nossas cores. Alegria que durará eternamente, como o diz, aliás, o nosso próprio hino. Mas será preciso pensar em como eternizar essa conquista única, por enquanto, entre os clubes das Américas, mesmo da Europa e da Ásia, precisamente por ser a primeira edição de um torneio dessa expressão, em boa hora organizado pela FIFA. Haveremos de ter, entre os nossos guardados, quem sabe no nosso primoroso e novo Centro de Treinamento, em Cotia, alguma coisa, algum tipo de ornamento, de obra que marque pela eternidade, o que tenha sido essa conquista inédita, maravilhosa, um símbolo tal que mostre para os pósteros que, um dia, o São Paulo FC, mercê das qualidades dos nossos atletas, do nosso treinador, dos nossos dirigentes, alcançou os limites a que um clube pode chegar: simplesmente o título de campeão do mundo!

Temos que dar vazão à nossa alegria, temos que festejar esse incomensurável sucesso e devemos fazê-lo da forma mais vibrante, até porque, ainda que tenhamos, sempre, a esperança que uma vez mais venhamos a ter esse incomensurável prazer, vejamos essa conquista como algo absolutamente definitivo na nossa história. E saibamos gritar, mostrar, com o uso da nossa camisa, o quanto somos felizes em poder proclamar que, enfim, nada mais nada menos que campeões do Mundial Interclubes! É a seleção nacional a campeã mundial interpaíses, e o São Paulo, o campeão mundial interclubes!

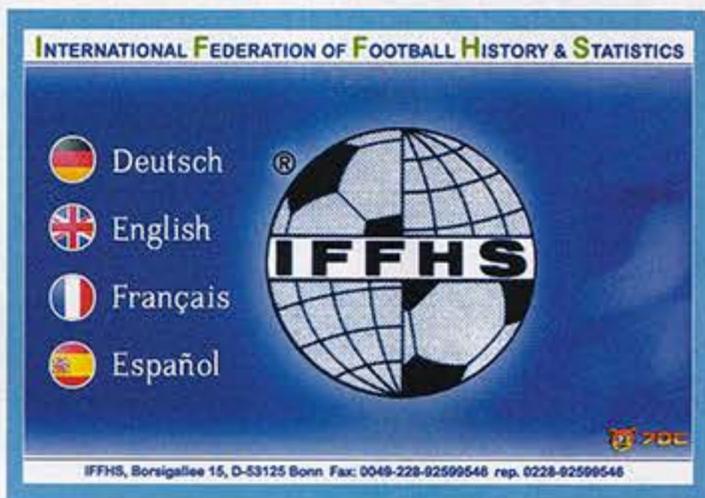


Paulo Planet Buarque é membro vitalício do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube, do qual foi presidente duas vezes.



HAND É PENTACAMPEÃO

Em novembro, o São Paulo FC/Guarulhos (*foto*) conquistou o pentacampeonato da Liga Nacional de Handebol Feminino de 2005. Na final, a equipe bateu o Mesc/São Bernardo por 27 a 22. O elenco tricolor foi formado por Meg, Chicória, Millene, Deonise, Kátia, Sandrinha, Ana Maria, Edna, Rosana, Pará, Adriana, Cristina, Flávia, Kelly, Lílian Zonta, Lílian Krasauskis e Talita. A comissão técnica contou com Marisa Loffredo, Láusida Góes (auxiliar), Sílvia Chaves Gomes (preparadora física), Ana Sheila de Paiva (fisioterapeuta) e Everton Fernandes (massagista).



A LISTA DA IFFHS

A Federação Internacional de História e Estatística de Futebol (IFFHS, sigla em inglês) publicou em novembro seu ranking de clubes. Para chegar aos números, a entidade leva em consideração os resultados dos times no período de um ano. Ela toma como base a disputa de torneios continentais, intercontinentais e nacionais da temporada. Em 2005, o Liverpool, equipe inglesa que perdeu para o São Paulo no Mundial Interclubes, liderou a lista. O Tricolor, clube brasileiro mais bem posicionado, apareceu em 11º lugar.

OS MELHORES

1. Liverpool (Inglaterra) - 295
2. Inter (Itália) - 292
3. Bayern (Alemanha) - 279
4. Milan (Itália) - 262
5. Manchester United (Inglaterra) - 257
6. CSKA Moscou (Rússia) - 245,5
7. Olympique Lyon (França) - 243
8. Arsenal (Inglaterra) - 242
9. Boca Juniors (Argentina) - 234
10. Villarreal (Espanha) - 233
- 11. SÃO PAULO (Brasil) - 230**
20. Inter (Brasil) - 197
22. Fluminense (Brasil) - 193
34. Santos (Brasil) - 178
37. Atlético-PR (Brasil) - 176
41. Corinthians (Brasil) - 165



IVO ALBERTO FRANCEZ

"A distância pode causar saudades, mas jamais o esquecimento"

Outro dia, ao deparar com este epíteto, não pude deixar de me lembrar de você, meu caro, e, como não poderia deixar de ser, a elucubração veio de imediato. Por que partir tão cedo, se você esbanjava tanta saúde, se você nada sentia, a não ser a alegria de viver? Por que tão precocemente deixar a Nilda, que muito dependia de você, por que deixar seus filhos: Teco, Gu, Andréia e Tina, tão queridos; suas irmãs Jane e Ivone; o Alfredinho para você, o Itagiba para nós; por que deixar os seus companheiros às vésperas do Tricampeonato Mundial de Clubes? Por que tão repentinamente abandonar seu jogo de tranca aos sábados à tarde? Lembro que, uma semana antes da sua viagem final, ao chegar ao Incor para visitá-lo, acabei por interromper talvez a última partida. Amigo Ivo, eu tenho certeza de que a distância que agora existe entre nós jamais poderá causar esquecimento, apenas saudade, muita saudade, e você, matreiramente, com receio de que eu pudesse esquecê-lo, o que jamais aconteceria, resolveu, como presente ao amigo, partir exatamente no dia de meu aniversário. Ivo, continue a torcer pelo seu Tricolor e pelo sucesso dos seus amigos e familiares.

Kalil Rocha Abdalla
Diretor Jurídico

CONGRATULAÇÕES AOS CAMPEÕES

UM REQUERIMENTO DE CONGRATULAÇÕES PELA CONQUISTA DO TRICAMPEONATO DA COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA, REGISTRADO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, FOI ENVIADO AO TRICOLOR DO MORUMBI A PEDIDO DA DEPUTADA ESTADUAL MARIA LÚCIA AMARY. O CUMPRIMENTO ESTENDEU-SE A ATLETAS, COMISSÃO TÉCNICA, DIRIGENTES SÃO-PAULINOS, ASSOCIADOS DO CLUBE E TORCEDORES QUE FIZERAM PARTE, DIRETA OU INDIETAMENTE, DO FEITO SÃO-PAULINO.

SÃO-PAULINOS LANÇAM LIVROS

A vitoriosa trajetória de Olten Ayres de Abreu será retratada no livro *A Saga de um Herói*. Seu lançamento está previsto para janeiro de 2006. A compilação trará fatos marcantes de sua vida no meio esportivo e na sociedade.

Autor e co-autor de mais de 140 títulos, o jurista Ives Gandra da Silva Martins lançou, recentemente, o livro *Na Imprensa...* A obra é uma coletânea de seus principais artigos publicados na mídia impressa durante o período de 1987 a 2004.



Ademar de Barros (vice-presidente do SPFC), Luiz Sveiter, Marcelo Portugal Gouvêa e Ricardo Luiz Gagliardi (esq. à dir.)



Autoridades no Morumbi

O Curso de Formação de Dirigentes ministrado pelo São Paulo FC recebeu, em 8 de novembro último, Luiz Sveiter, presidente do STJD, e o desembargador Ricardo Luiz Gagliardi, sereníssimo grão-mestre das grandes lojas maçônicas de São Paulo. Na ocasião, Sveiter pronunciou palestra aos associados do Tricolor.

Uma história de dedicação

Piragibe Nogueira, médico e ex-presidente do São Paulo FC, completou, em 11 de novembro, 101 anos de vida. Ele figura com destaque na galeria dos grandes beneméritos do clube. Ocupou cargos expressivos no Tricolor do Morumbi, como presidente da Diretoria Executiva, diretor do Departamento Médico do clube e membro da Comissão Pró-Estádio, responsável pela construção do Cícero Pompeu de Toledo. Além disso, é conselheiro vitalício e único dirigente a ocupar a Presidência dos três Conselhos (Deliberativo, Consultivo e Fiscal).

Alugue um carro na Transnet



Centro tel. (11) 3259-6744
Higienópolis tel. (11) 3823-2401
Paulista tel. (11) 3284-1311

São José dos Campos tel. (12) 3943-3061
Rio de Janeiro tel. (21) 2559-9600
Central de Atendimento tel. (11) 3751-9595

transnet
rent a car

www.transnetcar.com.br

Linha Profissional



SBS (44) 9102-3608

Linha Promocional



15 Anos
Produzindo com Qualidade Absoluta



KAGIVA
Se não for Kagiva, nem de bola

Dpto. Comercial
0800-707-7847
www.kagiva.com.br



Agora também com embalagem personalizada da sua empresa

Ano de Ouro

O ano de 2005 foi, sem dúvida, de ouro para o São Paulo Futebol Clube, especialmente na área do futebol profissional. O clube, que já possui modelar Centro de Treinamento na Avenida Marquês de São Vicente e um segundo em fase de estruturação ao lado da Represa de Guarapiranga, inaugurou no começo do ano o Centro de Formação de Atletas Laudo Natel, em Cotia, que será, depois dos retoques finais, o maior centro de formação de atletas de que se tem notícias por este lado do mundo. Somados, o São Paulo tem à disposição cerca de 20 gramados de alto nível para a prática do futebol. Sem contar os da sede social no Morumbi, destinados aos sócios.

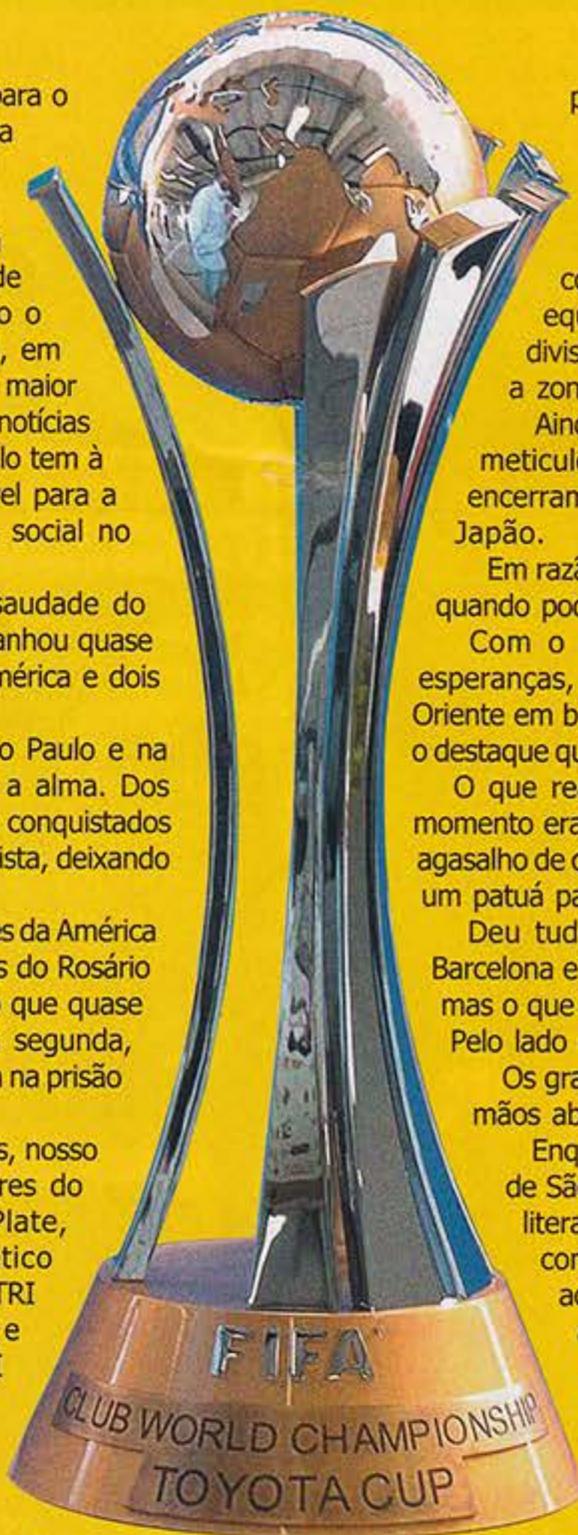
Mas a torcida são-paulina estava com saudade do período entre 1985 e 1995, quando o clube ganhou quase tudo, inclusive duas Taças Libertadores da América e dois títulos de Campeão Mundial Interclubes.

2005 certamente ficará na história do São Paulo e na memória do torcedor. Foi um ano de lavar a alma. Dos quatro grandes títulos em disputa, três foram conquistados pelo Tricolor. A começar pelo Campeonato Paulista, deixando bem longe o segundo colocado.

Em seguida, a conquista da Taça Libertadores da América em partidas memoráveis contra os argentinos do Rosario Central e do Quilmes (na primeira, um sufoco que quase levou a torcida do desespero ao delírio; na segunda, houve os incidentes com Grafite que resultaram na prisão do argentino Desábato).

Mais tarde, duas vitórias contra o Palmeiras, nosso tradicional rival, uma goleada contra o Tigres do México e duas vitórias contra o River Plate, culminando com os 4 a 0 sobre o Atlético Paranaense, que, além de representarem o TRI da Libertadores, abriam as portas para Tóquio e Yokohama, onde o time disputaria o I Campeonato Mundial de Clubes organizado pela FIFA, no modelo atual, de que participam todos os campeões continentais.

Para isso foi necessário um planejamento rigoroso a fim de poupar energias aos nossos atletas. O São Paulo não dispõe de parceiro rico para lhe dar sustentação financeira, mas tem o privilégio de contar com profissionais do nível de Rogério Ceni, Lugano, Amoroso, Cichinho, Mineiro, Josué, Grafite, Danilo, Aloísio, Fabão, Fábio Santos, Denilson, Edcarlos e Souza, além de risonhas



promessas que ainda vão dar muitas alegrias, como o Hernanes, o Thiago, o Renan e o Alê, entre tantos outros, comandados por uma comissão técnica do mais alto nível.

Priorizando a Taça Libertadores, o São Paulo foi compelido a participar do Campeonato Brasileiro com equipes mistas ou reservas, recheadas de garotos das divisões de base, o que nos custou certa preocupação com a zona de rebaixamento.

Ainda assim reagimos bem, sem nos esquecer da preparação metódica para o sonho maior, que soava como festa de encerramento: a disputa do título do Mundial Interclubes no Japão.

Em razão da opção feita, nosso prejuízo foi pequeno. Perdemos quando podíamos perder e ganhamos quando foi preciso.

Com o passaporte em ordem e a mente carregada de esperanças, continuamos a preparar a bagagem para viajar ao Oriente em busca de mais um título para recolocar o São Paulo, com o destaque que merece, na primeira página da imprensa internacional.

O que realmente preocupava o torcedor são-paulino naquele momento era a temperatura de Tóquio. Ele não sabia se levava um agasalho de couro para se proteger do frio ou se colocava na bagagem um patuá para neutralizar a onda de inveja que pairava no ar.

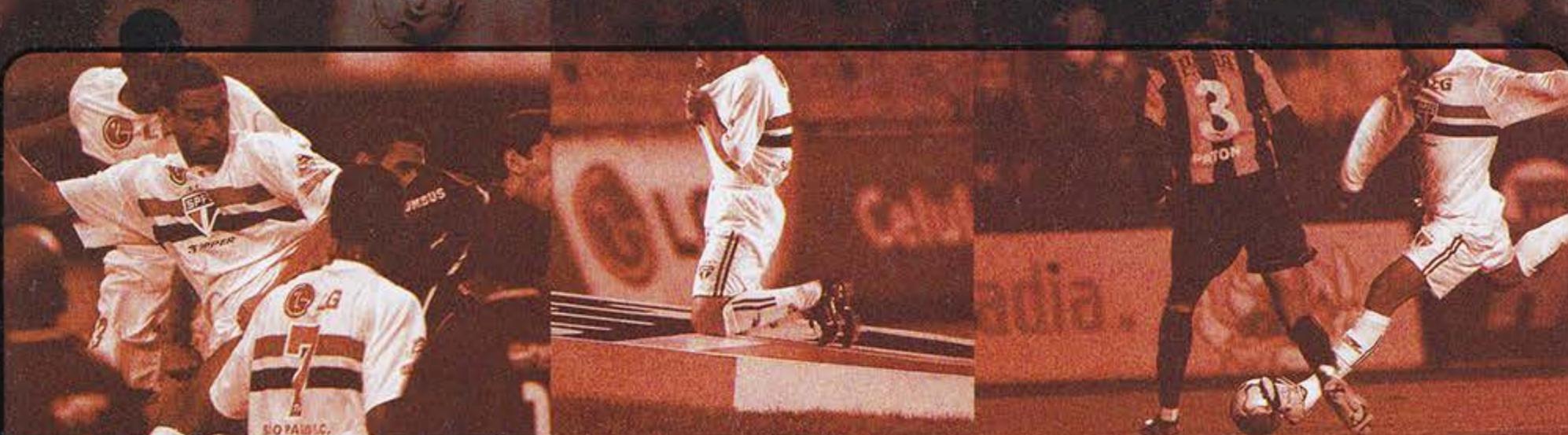
Deu tudo certo, como havia acontecido em 1992 contra o Barcelona e em 1993 contra o Milan. Estes também eram favoritos, mas o que conta no futebol são as bolas que balançam as redes... Pelo lado de dentro.

Os grandalhões imbatíveis do Liverpool voltaram para casa de mãos abanando, mas não podemos fazer nada.

Enquanto eles tentavam justificar sua frustração, a cidade de São Paulo, com mais de dez milhões de habitantes, ficava literalmente parada, como nunca havia acontecido antes, com os ídolos são-paulinos desfilando em carro aberto, acenando aos torcedores e recebendo homenagens das autoridades, com o magnífico troféu de **Tricampeão mundial de clubes**, numa comemoração inédita que jamais será esquecida. A vitrine principal de nosso Memorial no Morumbi estará aberta à visitação. A entrada é franca, mas não vale chorar.



Guaracy Sampaio



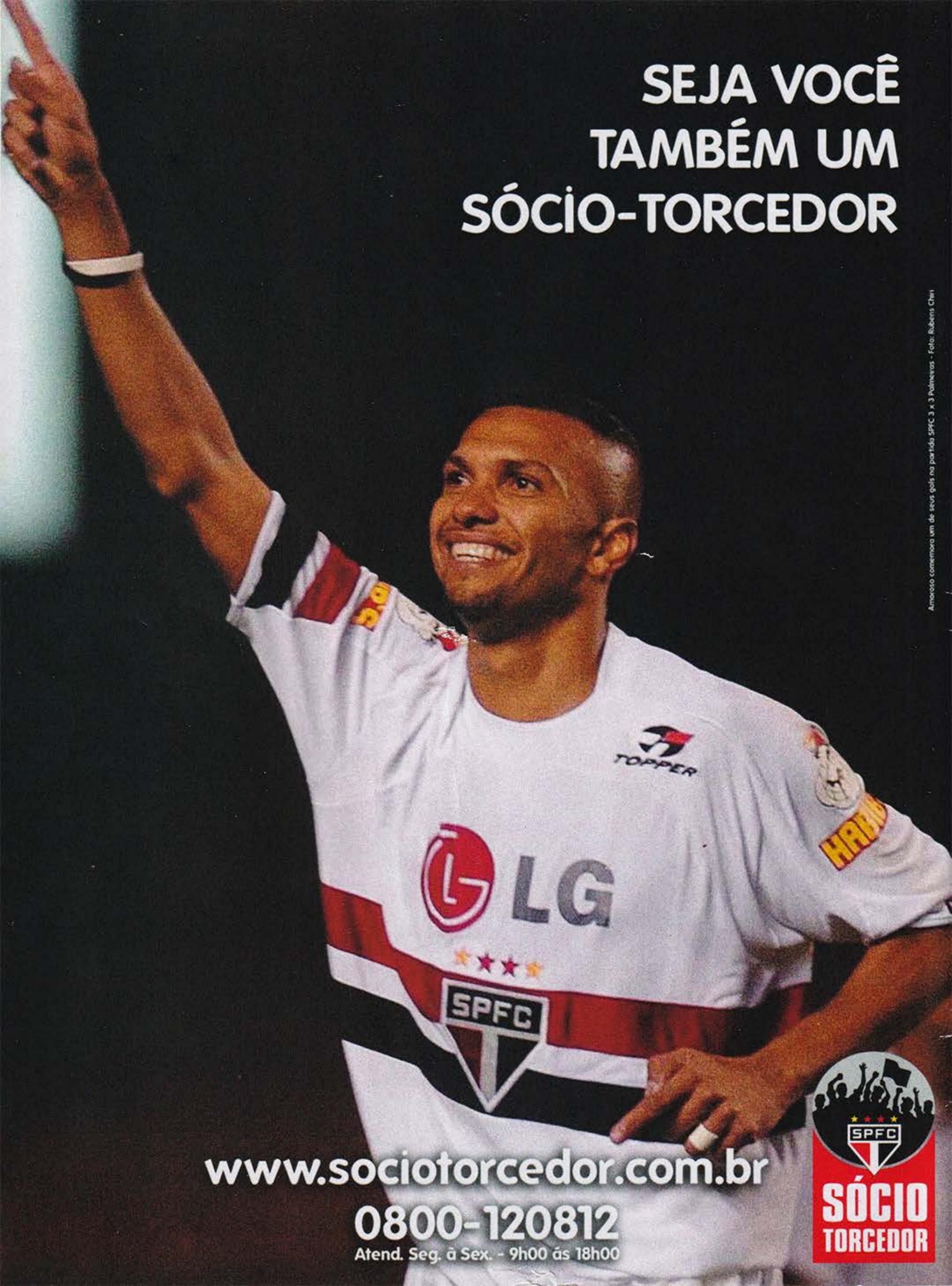
FOTOS RUBENS CHIRI / ARTE RCMAC

**Venha ser parceiro do São Paulo.
Licencie seu produto ao lado
de uma marca campeã**

**Maiores informações: Diretoria de Marketing
(11) 3749-8065 ou marketing@saopaulofc.net**



SEJA VOCÊ
TAMBÉM UM
SÓCIO-TORCEDOR



Amoroso comemora um de seus gols na partida SPFC 3 x 3 Palmeiras - Foto: Rubens Chin

www.sociotorcedor.com.br

0800-120812

Atend. Seg. à Sex. - 9h00 às 18h00



Digitalização, Tratamento e Montagem

Michael Serra

2023



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ